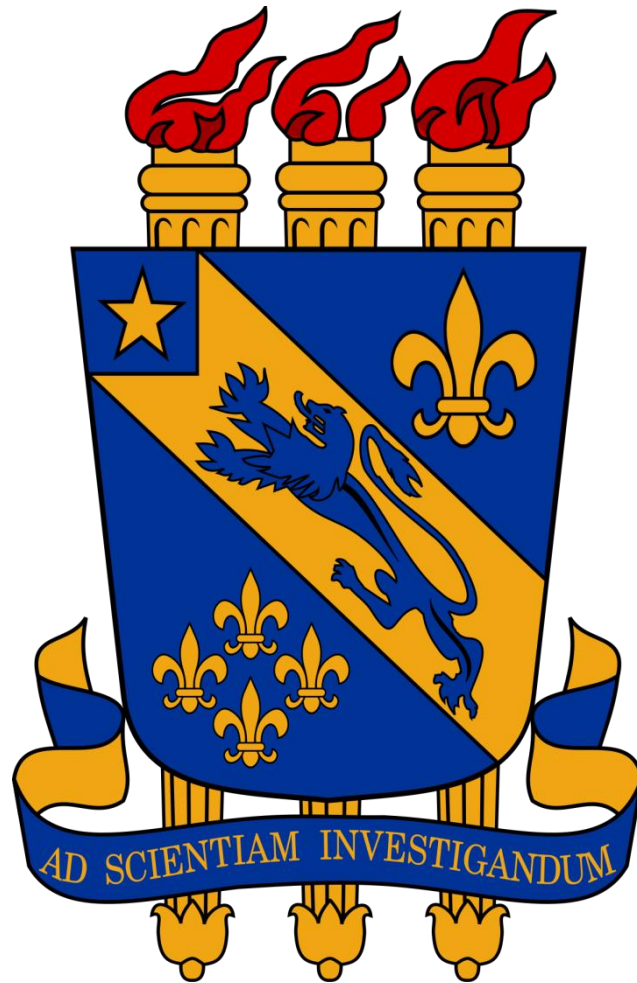


GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
TURISMO

TERESINA (PI), Junho de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliviera

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Recursos Humanos – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Bezerra Primo

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/ CAMPUS POETA
TORQUATO NETO

Diretor(a)

Prof. Allen da Costa Araújo

Coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Turismo

Profa. Maria Angélica Learth Cunha Meneses

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Profa. Ana Angélica Fonseca Costa

Prof. Antonio Rafael Barbosa de Almeida

Profa. Gracimar Sousa Tavares Carvalho

Profa. Maria Angélica Learth Cunha Meneses

Profa. Sarany Rodrigues Fernandes

COLABORAÇÃO

Profa. Andréia Magalhães da Rocha

Profa. Elaine Gomes Borges da Silva

Prof. Marcelo da Silva Taveira (UFRN)

Professores Efetivos do Curso

Ana Angélica Fonseca Costa

Andréia Magalhães da Rocha

Antonio Rafael Barbosa de Almeida

Gracimar Sousa Tavares Carvalho

Maria Angélica Learth Cunha Meneses

Sarany Rodrigues Fernandes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	09
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	16
3. OBJETIVOS DO CURSO	18
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
5. ESTRUTURA CURRICULAR	25
6. CONTEÚDOS CURRICULARES	25
7. METODOLOGIA	93
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	104
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	111
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	114
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	117
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	119
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	123
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	125
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	125
16. AVALIAÇÃO	126
17. ANEXOS.....	

APRESENTAÇÃO

Caminhando para completar duas décadas de existência, o curso de Bacharelado em Turismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) tem se posicionado dentre os principais ambientes de formação, qualificação e pesquisa em turismo do estado do Piauí e do Nordeste brasileiro. Assim, ao longo dos anos o curso tem promovido a formação ampla de profissionais para a atuação nas atividades direta ou indiretamente relacionadas ao turismo nas esferas municipal, regional, estadual e nacional, e oferecido relevantes contribuições ao desenvolvimento do turismo em diferentes âmbitos.

Atento às significativas transformações no contexto social, ambiental, econômico, tecnológico e educacional, o curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí apresenta nesta oportunidade uma nova versão de seu projeto pedagógico (PPC). Em sua sexta atualização, o PPC mantém os aspectos reconhecidamente de sucesso de programas anteriores, corrige as fragilidades e avança e inova ao trazer temáticas, conteúdos e práticas emergentes e interdisciplinares, cada vez mais necessárias para a formação e atuação dos(as) turismólogos(as) no mundo do trabalho.

O processo de elaboração deste documento foi, assim, guiado pela escuta de diferentes atores, como docentes, discentes, egressos e colaboradores, que, em diferentes ocasiões e diferentes maneiras, contribuíram para a construção de um documento plural e norteador. Também se buscou atender às recomendações trazidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de bacharelado em Turismo (MEC, 2006), considerando as especificidades e necessidades institucionais e locais/estaduais.

Outro importante marco abarcado neste PPC compreende a internalização das novas exigências do Ministério da Educação, sobretudo quanto à Curricularização da Extensão nos cursos de graduação. Deste modo, a nova matriz curricular do curso aqui apresentada insere, no quantitativo de dez por cento (10%) da carga-horária total do curso, as atividades curriculares

de extensão (ACE), conforme é preconizado pela nova normativa e orientado pelo setor competente desta instituição.

Considera-se que o diálogo, as análises e as reflexões que nortearam este processo foram capazes de subsidiar e promover as alterações que se colocaram como necessárias não somente para a mudança da estrutura curricular em si, mas também nos objetivos, nas abordagens, no perfil do egresso e nos modos de funcionamento do curso. Com isso, entende-se que este projeto pedagógico atenda, em termos formativos, as necessárias orientações institucionais da interdisciplinaridade, da flexibilidade e da aplicabilidade de seus conteúdos e, para além disso, que propicie a formação crítica e contextualizada, que motive e subsidie a atuação dos profissionais egressos no mundo do trabalho e no empreendedorismo turístico.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é

ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí

oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o

de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado

do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do **Decreto Federal Nº 042/1993, de 25 de fevereiro** (DOU-Seção 1 – 26/02/1993, pág. 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para

participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Bacharelado em Turismo

1.2 Área: Ciências Sociais Aplicadas

1.3 Situação jurídico-institucional: O curso está autorizado pelo Decreto /Resolução N° 054/02, de 17/10/2002, e reconhecido pela Resolução CEE/PI No nº 043/2021 e Portaria CEE/PI No. 042/2021 (vigente).

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

Regime seriado anual (primeiro ou segundo semestre conforme a demanda)

1.4.2 Total de vagas

40 vagas anuais / semestrais

Carga horária total para integralização

- 2.640 horas

1.4.4 Tempo para integralização

MÍNIMO: 08 semestres

MÁXIMO: 12 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Diurno (manhã e tarde, em alternância)

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de acesso

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto Educacional

Em comparação com outras atividades econômicas tradicionais, o turismo é uma alternativa de desenvolvimento ainda recente no Piauí, o que tem promovido investimentos e gerado expectativas por parte dos setores públicos e privados, bem como pela sociedade em geral, que anseia a consolidação dessa atividade e a melhora nos indicadores socioeconômicos estaduais. Nesse sentido, o interesse pelo fomento ao turismo no estado esteve amparado pelo crescimento da visitação turística no país e, sobretudo, no Nordeste nas últimas décadas, bem como pela ciência dos recursos e potencialidades turísticas existentes em território piauiense.

A partir do cenário brevemente trazido, a Universidade Estadual do Piauí, em vislumbre das necessidades formativas para atuação profissional comprometida e qualificada, considerando também as suas responsabilidades e compromissos com o desenvolvimento humano, social, econômico e científico estadual, propôs e realizou a criação do curso de Bacharelado em Turismo. A instauração do referido curso foi realizada no ano de 2002, por meio da Resolução CONSUN nº 054/02, de 17/10/2002, sendo este o primeiro curso de graduação em Turismo oferecido por uma instituição pública na capital do estado. Sediado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) do campus Poeta Torquato Neto (Teresina), o curso constituiu a sua turma inaugural no primeiro semestre de 2003 e, desde então, tem ofertado, ao longo dos últimos 20 anos, o ingresso anual de 40 alunos (vagas) nos turnos manhã e tarde, de forma alternada.

O Curso de bacharelado em Turismo se norteia por uma proposta pedagógica atual e atenta a formação humanista, que permite a atuação plena dos egressos enquanto sujeitos e protagonistas dos processos de desenvolvimento do fenômeno turístico, em suas várias acepções e escalas, com consciência, cooperação, respeito e responsabilidade. Destarte, tem se esperado que a formação dos profissionais egressos (turismólogos e turismólogas) e a atuação dos mesmos no mundo do trabalho exerça papel de destaque para o direcionamento do turismo pelos princípios da equidade e da participação social, da geração e distribuição de seus benefícios econômicos e da prudência e conservação do meio ambiente.

Entende-se, portanto, que os(as) bacharéis em Turismo (turismólogos e turismólogas) formados pela instituição deve e já tem contribuído, com conhecimentos técnicos e científicos, para a consolidação da cadeia turística no estado ou fora dele, prezando por uma atuação ética e responsável. Assim, esses profissionais agem decisivamente para o fortalecimento, em nível tático e estratégico, das organizações turísticas, para criação e estruturação de novos projetos e negócios, para o direcionamento das políticas públicas locais, estaduais e nacionais, bem como, para a geração e difusão do conhecimento técnico e científico no campo de estudos, do ensino e de pesquisa em turismo.

Por outro lado, as pressões de um cenário cada vez mais competitivo, as transformações instauradas pela aplicação intensiva das ferramentas tecnológicas e computacionais, que alteram substancialmente os postos de trabalho e estabelecem relações trabalhistas emergentes, exigem o repensar das estratégias e da ação formativa. A partir do cenário complexo, instável e disruptivo que é delineado, a ação do profissional do turismo se pautará na assertividade e na criatividade para a gestão estratégica da atividade, com foco na resolução de problemas e a busca por novas oportunidades de desenvolvimento sustentável do turismo.

Assim, considerando o contexto ora trazido e a conseqüente necessidade de um novo posicionamento do profissional egresso no mundo do trabalho, é que se instaura a proposição deste documento.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Geral:

O curso de bacharelado em Turismo da UESPI tem como objetivo promover a formação técnico-científica de nível superior que abarque as competências e habilidades necessárias para a atuação profissional no campo do turismo e da hospitalidade, com especial atenção ao empreendedorismo, ao planejamento e a gestão estratégica de projetos, programas e organizações turísticas, considerando o cenário atual, as tendências e as oportunidades voltadas ao desenvolvimento do turismo no contexto local, estadual e nacional.

3.2 Específicos

Para o alcance de seu objetivo geral, o Curso de Bacharelado em Turismo da UESPI se propõe a:

- Capacitar para a atuação profissional nos diferentes âmbitos e dimensões do planejamento e da gestão do turismo norteados por princípios éticos e atentos aos contextos social, econômico, cultural e ambiental.
- Incentivar a prática extensionista e a pesquisa científica no âmbito universitário visando, sobretudo, o retorno de seus resultados para a sociedade.
- Promover meios de diálogo e colaboração com as esferas públicas, privadas e o terceiro setor através da realização de estudos técnico-científicos, assessorias e outros meios que orientem os processos de desenvolvimento turístico.
- Difundir a importância do profissional turismólogo para a sociedade, promovendo o maior conhecimento de suas funções e responsabilidades para o público geral.

A formação do turismólogo(a) na UESPI está alinhada ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (MEC, 2006) e à legislação para a educação superior. O curso objetiva, portanto, dotar o profissional em formação de conhecimentos básicos, específicos e teórico-práticos requeridos para o pleno exercício das competências e habilidades específicas tratadas na sessão a seguir (sessão 4).

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em quase cinco décadas na oferta de cursos superiores em Turismo no contexto brasileiro, o perfil desejável do profissional egresso tem sido constantemente revisto. A revisão tem ocorrido não somente na perspectiva do encontro de caminhos mais sólidos para a inclusão dos profissionais no mundo do trabalho, mas no intento de acompanhar ou antever as transformações ocorridas no bojo de um fenômeno complexo, dinâmico e de cada vez maior rebatimento na sociedade atual.

Nesse sentido, observadas as exigências das normativas e diretrizes que incidem sobre o profissional turismólogo, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006) e da Lei nº 12.591 de 18 de janeiro de 2012, considerando também a análise do cenário de atuação deste e as suas contribuições ao desenvolvimento regional sustentável, a Universidade Estadual do Piauí se posiciona institucionalmente na formação de um profissional consciente de seu papel e de suas contribuições na condução de um turismo equilibrado, responsável e justo, e que atende a múltiplas exigências no tocante as habilidades e competências. Trata-se, assim, de um perfil profissional amplo, que se norteia por princípios éticos e compreende o cenário econômico, tecnológico, social, cultural e ambiental em que o fenômeno do turismo está inserido.

Por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, considerando, sobretudo, a atualização da matriz curricular do curso e a inserção das atividades curriculares de extensão, a UESPI projeta que o profissional egresso disponha de conhecimentos teóricos, práticos, vivenciais e instrumentais que lhe permitam a atuação nas áreas do planejamento e da gestão turística em cargos

e funções táticas e estratégicas em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, direta ou indiretamente relacionada à área, bem como que lhe permita a ação através do empreendedorismo na cadeia turística.

Destarte, fica evidente que o curso, através da revisão de seu PPC, atuará na formação do profissional turismólogo em duas abordagens complementares e interdependentes. A primeira delas está voltada ao perfil planejador, em que o curso de Bacharelado em Turismo da UESPI já se vincula desde o seu início, e que se alinha ao desenvolvimento de políticas, planos, programas e projetos de intervenção no âmbito das esferas pública e privada do turismo, além do terceiro setor, considerando as interfaces no campo do lazer, da cultura, do patrimônio histórico, do desenvolvimento territorial, da educação e do meio ambiente.

Para além da abordagem tradicionalmente delineada para os egressos de cursos superiores em Turismo do país, o curso de Bacharelado em Turismo da UESPI também se debruça no empreendedorismo enquanto campo de atuação profissional. Tal enfoque se justifica a partir, sobretudo, das mudanças ocorridas na cadeia turística, a partir, por exemplo, da incorporação cada vez mais intensa das tecnologias, assim como das transformações que se processam no contexto organizacional e no mundo do trabalho. Assim, é de interesse que este profissional, através de uma posição autônoma, crítica, analítica, resiliente e reflexiva, esteja atento às oportunidades que envolvem a criação e oferta de produtos e serviços por meio de estratégias competitivas e colaborativas que estejam integradas a processos de criatividade, experiência e inovação.

Diante dos dois perfis desejáveis, espera-se que o profissional egresso esteja habilitado para operacionalizar as atividades específicas de sua formação definidas a partir da Lei nº 12.591, de 18 janeiro de 2012, que reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício. Nesse âmbito, cabe a este, dentre outras atividades indicadas na referida lei, o planejamento, a direção, o controle e a gestão de empreendimentos turísticos e entidades de fomento nos níveis tático e estratégico, a coordenação e orientação de trabalhos de seleção e classificação de locais/áreas de interesse e potencial turístico, a criação e implantação de roteiros e rotas turísticas, a

realização de diagnósticos de potencialidades e prognósticos para o desenvolvimento turístico nas bases municipal, regional, estadual e nacional, a criação e comercialização de produtos turísticos, a organização de eventos de âmbito público e privado, em diferentes escalas e tipologias, a identificação, elaboração e operacionalização de planos de marketing turístico e formas de divulgação dos produtos turísticos (BRASIL, 2012).

Além das atividades identificadas, ainda se propõe que o turismólogo egresso da UESPI atue para a identificação de oportunidades e a criação de novos negócios, na elaboração e gestão de projetos aplicados na cadeia do turismo, no desenvolvimento e na gestão das políticas públicas setoriais, na realização de consultorias e estudos técnicos e científicos que visem o apoio e a produção de conhecimento, dentre eles os que auxiliam na diversificação da oferta turística, os que preveem os impactos socioeconômicos e os de monitoramento dos efeitos ao meio ambiente.

Competências e habilidades:

As competências e habilidades desejáveis do(a) profissional turismólogo(a) formado(a) pelo curso de Bacharelado em Turismo da UESPI estão pautadas pela necessária compreensão do turismo enquanto uma atividade complexa, dinâmica, competitiva, por vezes, ambígua, e que promove intensas repercussões sobre os sistemas sociais, culturais, ambientais e econômicos. Nesse contexto, espera-se do profissional egresso um conjunto de competências que possam nortear a sua vivência no mundo do trabalho e do empreendedorismo a partir de uma compreensão ética e social inerente a sociedade e ao turismo na contemporaneidade.

A partir desse entendimento, e à luz do art. 4 das Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2006) para os cursos de Bacharelado em Turismo, listam-se as competências e habilidades desejáveis do egresso:

Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;

Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;

Positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;

Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;

Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

Adequada aplicação da legislação pertinente;

Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;

Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;

Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;

Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;

Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das

organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;

Domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;

Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;

Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;

Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

- **Campo de atuação profissional:**

O profissional egresso no curso de Bacharelado em Turismo da UESPI possuirá um campo de atuação profissional amplo, e que ainda está em construção. Entende-se, assim, que a área de ação deste se relaciona as atividades previstas na lei que reconhece e disciplina o exercício profissional do turismólogo (Lei nº 12.591 de 18 de janeiro de 2012) e no Código Brasileiro de Ocupações (CBO 122520), mas que não limita ao que lhe foi tradicionalmente posto, já que as competências e habilidades que permeiam o seu perfil lhe oferecem perspectivas dinâmicas e criativas para o desenvolvimento de suas

atividades laborais em espaços e setores emergentes que estão direta ou indiretamente relacionados ao turismo.

Na perspectiva apresentada, os egressos poderão tanto desenvolver suas atividades profissionais em atividades de empreendedorismo, planejamento e gestão (tática e estratégica) de projetos, organizações privadas, públicas e do terceiro setor com maior interface com o sistema turístico, como também naquelas que atuam de modo pontual, mas que oferecem suporte para que, de modo indireto, a prática turística seja realizada. Assim, listam-se as principais áreas de atuação do turismólogo:

- Planejamento e gestão em agenciamento de viagens - agências de viagens emissivas e receptivas (físicas e on-line - OTAs), operadoras de turismo, consolidadoras;
- Planejamento e gestão em transportes turísticos (transporte de passageiros) - empresas aéreas (com voos regulares e fretamentos), rodoviárias (locadoras de veículos, transporte rodoviário coletivo e fretamento), ferroviárias (trens turísticos) e aquaviários (cruzeiros marítimos e *ferries*);
- Planejamento e gestão em meios de hospedagem - pousadas, hotéis, resorts, hostels, flats, áreas de camping e outras tipologias de alojamentos;
- Captação, planejamento e gestão de eventos – empresas organizadoras de eventos e espaços de convenção;
- Planejamento e gestão em equipamentos de gastronomia – bares, restaurantes e similares;
- Planejamento e gestão em entretenimento e lazer - parques temáticos, aquáticos e de diversões;
- Planejamento e gestão pública do turismo - Órgãos oficiais de planejamento e promoção turística – secretarias, departamentos, fundações ou empresas públicas que tenham como missão o planejamento, a gestão e a promoção de um ou mais destinos turísticos;
- Estudos, pesquisas e consultorias em turismo e hospitalidade;
- Marketing de destinos e organizações turísticas.

- Ensino do turismo em instituições voltadas ao ensino técnico e/ou superior;
- Instituições de fomento e associações de classe e apoio ao desenvolvimento do turismo.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Turismo da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Turismo da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Bacharelado em Turismo da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 2640 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres de 24 (vinte e quatro) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Bacharelado em Turismo da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas

contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Graduação de Bacharelado em Turismo da UESPI estão perfeitamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (MEC, 2006) e cumprem todos os requisitos legais para o funcionamento do mesmo. Esses conteúdos revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos campos interligados de formação.

Além disso, os conteúdos curriculares do curso Graduação de Bacharelado em Turismo da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, considerando-se a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual e os ambientes formativos.

Levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes para os bacharelados em turismo, o curso seguirá a seguinte organização curricular de seus conteúdos:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo

visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios. (MEC, 2006, p.3)

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI. Nesse sentido, a oferta da disciplina figurará dentre os componentes curriculares eletivos do curso, atendendo aos objetivos institucionais e também alinhada ao campo profissional dos discentes na perspectiva dos preceitos e oportunidades que envolvem o turismo acessível e adaptado. Por seu caráter inclusivo, esta disciplina deverá ser ofertada de modo prioritário dentre as disciplinas optativas do curso, conforme a disponibilidade de docentes para ministrá-la.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Bacharelado em Turismo da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação de docentes e discentes em atividades complementares relacionadas à temática. Assim, o referido curso busca o atendimento deste item através das atividades disciplinares, sobretudo em disciplinas diretamente

relacionadas à temática ambiental, a exemplo de Turismo e Meio Ambiente e Responsabilidade Socioambiental no Turismo, e também em ações de pesquisa e extensão. Nesse sentido, será incentivada a realização de estudos técnicos, pesquisas científicas e atividades extensionistas que promovam e analisem a sustentabilidade e a educação ambiental nas práticas turísticas locais, regionais e estaduais, sobretudo àquelas que incluam a participação de atores como escolas públicas, micro e pequenas empresas, entidades associativas, secretarias e conselhos municipais de turismo e áreas afins.

6.2 MATRIZ CURRICULARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES N. 02/2007, Resolução CNE N. 004/2009, Resolução CNE/CP N. 2/2002 e Resolução CNE/CP N. 001/2006.

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica + Prática	PCC	
Teoria Geral do Turismo	50H + 10H	-	60H
Língua Portuguesa	60H	-	60H
Metodologia Científica	60H	-	60H
História do Brasil e do Piauí	60H	-	60H
Sociologia do Turismo e do Lazer	50H + 10H	-	60H
TOTAL DO SEMESTRE			300 H

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica + Prática	PCC	
Sistema Turístico ¹	50H + 10H	-	60 H
Psicologia Aplicada ao Turismo	50H + 10H	-	60 H
Fundamentos da Administração	60H	-	60 H
Geografia do Turismo	50H + 10H	-	60 H
Economia Aplicada ao Turismo	50H + 10H	-	60 H
Atividade Curricular de Extensão I	-	52H	52 H
TOTAL DO SEMESTRE			352H

¹Pré-requisito: Teoria Geral do Turismo.

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica + Prática	PCC	
Sistema de Transporte Turístico	50H + 10H	-	60H
Hospitalidade	50H + 10H	-	60H
Inglês	50H + 10H	-	60H
Estatística Aplicada ao Turismo	60H	-	60H
Planejamento e Gestão de Eventos	40H + 20H	-	60H
Atividade Curricular de Extensão II	-	52H	52H
TOTAL DO SEMESTRE			352H
QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica + Prática	PCC	
Agência de Viagem e Roteirização Turística ²	50H + 10H	-	60H
Meios de Hospedagem ³	50H + 10H	-	60H
Espanhol	50H + 10H	-	60H
Políticas Públicas no Turismo	60H	-	60H
Gestão Estratégica de Organizações Turísticas ⁴	50H + 10H	-	60H
Atividade Curricular de Extensão III	-	52H	52H
TOTAL DO SEMESTRE			352H

²Pré-requisito: Sistema de Transporte Turístico; ³Hospitalidade. ⁴Pré-requisito: Fundamentos da Administração.

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica + Prática	PCC	
Turismo e Meio Ambiente	50H + 10H	-	60H
Planejamento Turístico I ⁵	50H + 10H	-	60H
Gestão da Qualidade nos Serviços Turísticos	40H + 20H	-	60H
Alimentos e Bebidas ⁶	50H + 10H	-	60H
Marketing Turístico	50H + 10H	-	60H
Atividade Curricular de Extensão IV	-	52H	52H
TOTAL DO SEMESTRE			352 H

⁵Pré-requisito: Políticas Públicas no Turismo. ⁶Pré-requisito: Meios de Hospedagem.

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica + Prática	PCC	
Responsabilidade Socioambiental no	50H + 10H	-	60H

Turismo			
Planejamento Turístico II ⁷	40H + 20H	-	60H
Prática de Pesquisa em Turismo ⁸	50H + 10H	-	60H
Turismo e Patrimônio Cultural	50H + 10H	-	60H
Optativa*	-	-	60H
Atividade Curricular de Extensão V	-	56H	56H
TOTAL DO SEMESTRE			356 H

⁷Pré-requisito: Planejamento Turístico I. ⁸Metodologia Científica. *A depender da disciplina.

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica + Prática	PCC	
Estágio Supervisionado	20H + 180H	-	200H
Empreendedorismo em Negócios Turísticos	40H + 20H	-	60H
Projetos de Intervenção Turística	40H + 20H	-	60H
Direito e Ética no Turismo	50H + 10H	-	60H
TOTAL DO SEMESTRE			380H

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica + Prática	PCC	
AACC - Atividades Acadêmico, Científico e Culturais	12H + 94H	-	106H
Trabalho de Conclusão de Curso ⁹	40H + 50H	-	90H
TOTAL DO SEMESTRE			196H

⁹Pré-requisitos: Prática de Pesquisa em Turismo e Projeto de Intervenção Turística.

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	1.920H
DISCIPLINAS OPTATIVAS	60H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	106H
ACE	264H
TCC	90H
TOTAL	2.640H

Quadro - Disciplinas com Pré-requisitos:	
DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
1. Sistema Turístico (Bloco II)	Teoria Geral do Turismo (Bloco I)
2. Meios de Hospedagem (Bloco IV)	Hospitalidade (Bloco III)
3. Gestão Est. de Organizações Tur. (Bloco IV)	Fundamentos da Administração (Bloco II)
4. Planejamento Turístico I (Bloco V)	Políticas Públicas no Turismo (Bloco IV)
5. Alimentos e Bebidas (Bloco V)	Meios de Hospedagem (Bloco IV)

6. Planejamento Turístico II (Bloco VI)	Planejamento Turístico I (Bloco V)
7. Prática de Pesquisa em Turismo (Bloco VI)	Metodologia Científica (Bloco I)
8. Trabalho de Conclusão de Curso (Bloco VIII)	Metodologia Científica (Bloco I) Prática de Pesquisa em Turismo (Bloco VI) Projeto de Intervenção Turística (Bloco VII)

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Turismo da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR EM BACHARELADO EM TURISMO

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Turismo da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

TEORIA GERAL DO TURISMO (60h)

Ementa: Evolução histórica do turismo no mundo e no Brasil. Objetivos e Importância do fenômeno turístico. Classificação do viajante. Conceituação, definições e terminologias do turismo. Segmentação do turismo. Características do fenômeno turístico. Turismo como fenômeno social e atividade econômica do século XXI. Impactos do turismo. Interdisciplinaridade no estudo do turismo.

Competências:

- Reconhecer as origens históricas e o desenvolvimento do fenômeno turístico e a sua importância e implicações para a sociedade atual.
- Compreender e aplicar a terminologia do turismo, conhecer seus principais conceitos e avaliar as suas características e tendências.
- Analisar o turismo enquanto campo de estudo científico e observar as suas relações interdisciplinares em seus diferentes setores.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescidos ao ambiente de ensino-aprendizagem a utilização de bibliotecas e acervos, a realização de atividades práticas e de campo e de plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 8ª ed. São Paulo: Papirus, 2010.

LOHMANN, Guilherme. PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2012.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneiras, 2012.

Bibliografia Complementar:

- COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse?** São Paulo: Papirus, 2006.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**. – Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2011.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: A língua como instrumento de comunicação e expressão. A organização do pensamento e da escrita. A comunicação escrita na área de turismo. Leitura, produção e interpretação de textos.

Competências:

- Fazer o bom uso e aplicação da língua portuguesa na comunicação oral e escrita nos diferentes contextos pessoais e profissionais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescidos ao ambiente de ensino-aprendizagem a utilização de bibliotecas e acervos e de plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Juarez. **A arte de argumentar** – gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê editorial, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida, MEDEIROS, João Bosco. **Curso de língua portuguesa**. Atlas, 2012.

BRIKSTEIN, Isidoro. **Técnica de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Rio de Janeiro: vozes. 2002.

MARTINS, Dileta Silveira, ZILDERKNOP. Lúbia Scliar. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luggatto, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2008.

SAVIOLE, Napoleão de Almeida. **Gramática Metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

METODOLOGIA CIENTÍFICA (60h)

Ementa: Conceitos básicos de ciência e métodos. Instrumentalização. Linguagem e reflexão científica. Normas da ABNT. Fichamento. Resumo. Elaboração e apresentação de trabalhos; Conhecimento científico; Método Científico; Processos de planejamento da pesquisa científica; Noções de elaboração de projeto de pesquisa científica com base na Ética na Pesquisa com Seres Humanos (Resolução CNS nº 466/12 e 510/16) - Plataforma Brasil.

Competências:

- Entender as diferenças entre linguagem científica e linguagem comum e identificar os elementos básicos do método científico.
- Entender a adequação das diferentes abordagens metodológicas às diferentes áreas do saber científico.
- Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação.
- Capacidade de elaboração de trabalhos científicos atribuindo a ética com seres humanos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescidos ao ambiente de ensino-aprendizagem a utilização de bibliotecas e acervos e de plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria. **Métodos e técnicas da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas: Papyrus, 1996.

Bibliografia Complementar:

- BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber**. Metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papyrus, 1997.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4ª ed revisada. Alínea, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

HISTÓRIA DO BRASIL E DO PIAUÍ (60h)

Ementa: Constituição histórica do Brasil. A formação da Sociedade Liberal internacional e nacional. Antecedentes da República; O cenário republicano, início do século XX no Brasil - anos 20 e a Belle Époque, Pós – Guerra; cenário da Revolução de 30; A Era Vargas, "Redemocratização", Ditadura Militar (1964-1985); A abertura política e o cenário atual. Os processos políticos, econômicos, sociais e culturais do Piauí. Movimentos sociais e artísticos no Piauí.

Competências:

- Compreensão sobre a constituição histórica do Brasil e os seus reflexos na sociedade atual.
- Compreensão dos principais fatos e narrativas que marcaram o processo de constituição histórica do Piauí.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescidos ao ambiente de ensino-aprendizagem a utilização de bibliotecas e acervos e de plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

- FREITAS, Marco Cezar de. (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato. **Uma breve História do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.
- SANTANA, Raimundo N. Monteiro de (Org.). **Piauí: Formação – desenvolvimentos - Perspectiva**. Teresina: Halley, 1995.

Bibliografia Complementar:

- COSTA, Emília Viotte da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: UNESP, 2009.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.
- MEDONÇA, Sônia Rogério. FONTES, Virgínia Maria. **História do Brasil recente**. São Paulo: Ática, 2008.
- FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; VASCONCELOS, José Geraldo. (Orgs.) **Outras Histórias do Piauí**. Fortaleza: Edições UFC. 2007
- NUNES, Odilon. **Pesquisas para a História do Piauí**. 2º ed. Teresina: Fundapi/ Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007, v: 1,2,3 e 4.

SOCIOLOGIA DO TURISMO E DO LAZER (60h)

Ementa: Surgimento e conceituação da Sociologia. Fundamentos da ciência e do pensamento sociológico. Compreensão e significados do lazer e do turismo enquanto fenômenos da modernidade e da pós-modernidade. Cultura e turismo. Globalização, mobilidades e turismo. Impactos socioculturais do turismo na contemporaneidade. Turismo e problemas sociais: pobreza, violência, criminalidade e prostituição infantil. As novas experiências proporcionadas pelo turismo.

Competências:

- Compreensão sobre as bases fundamentais do pensamento sociológico e seus meios para interpretar os fenômenos do lazer e do turismo e as relações sociais estabelecidas.
- Competência para analisar os efeitos sociais do fenômeno turístico e propor meios de harmonizar sua relação com a sociedade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e os espaços de convívio social por meio da observação do comportamento e interações do ser humano com seus pares.

Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Ática, 2007.
- PRONOVOST, Gilles. **Introdução à sociologia do lazer**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar:

- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC,

2014.

- PANOSSO NETO, Alexandre. **Turismo de experiência** / Alexandre Panosso Neto, Cecília Gaeta (org.). – São Paulo: Ed. Senac, 2010.
- SANTANA, Agustín. **Antropologia do Turismo**: analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009.
- SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. **Dimensões do lazer e da recreação: questões especiais, sociais e psicológicas**. São Paulo: Quadros, 2010.
- URRY, John. **Olhar do turista: lazer viagens sociedades contemporâneas**. São Paulo: Nobel, 2008.

Disciplinas do 2º Semestre

SISTEMA TURÍSTICO (60h)

Ementa: Visão sistêmica do turismo. Dimensão do SISTUR. Conjunto das Relações Ambientais: Subsistema Ecológico, Subsistema Econômico, Subsistema Social, Subsistema Cultural. Estrutura do SISTUR: Conjunto da Organização Estrutural: Subsistema da Superestrutura, Subsistema da Infraestrutura. Dinâmica do Sistur: Subsistema do Mercado, Subsistema da Oferta, Subsistema de Produção, Subsistema de Distribuição, Subsistema da Demanda, Subsistema De Consumo. Ciclo de vida das destinações turísticas.

Competências:

- Compreender o fenômeno turístico a partir das diferentes concepções, óticas e modelos que envolvem o paradigma sistêmico.
- Reconhecer a complexidade que envolve o fenômeno turístico a partir da análise de seus elementos, atributos, interações e macroambientes.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de

conhecimento. Também serão acrescentados ao ambiente de ensino-aprendizagem a utilização de bibliotecas e acervos, a realização de atividades práticas e a utilização de plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2011.

COOPER, C. **Turismo**: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Margarita. **Introdução à técnica do turismo**. Campinas: Papirus, 2006.

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo** – megatendências do setor e a realidade brasileira. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2010.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2013.

KRIPPENDORF, JOST. **Sociologia do Turismo**: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3ª edição. São Paulo: Alehp, 2002.

LOHMANN, Guilherme. PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2012.

PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO (60h)

Ementa: Principais sistemas de psicologia. Psicologia e turismo. Os fenômenos da percepção e seus aspectos psicológicos sociais e culturais. As motivações humanas e dos turistas. Personalidade, comportamento e cultura. Indivíduo e grupo - o processo de socialização. A interação nos grupos humanos. Psicologia coletiva: os comportamentos nas multidões e os fenômenos de massa. Comportamento do turista.

Competências:

- Conhecimento dos fundamentos da psicologia enquanto ciência social e a sua contribuição à análise dos indivíduos e da coletividade.
- Compreensão do fenômeno turístico em si e das motivações, atitudes e interesses do turista a partir da ótica e dos instrumentos da psicologia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescidos ao ambiente de ensino-aprendizagem, a realização de atividades práticas e de campo e de plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

- DAVIDOFF, Linda. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2012.
- ROSS, GLENN F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.
 - LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
 - FREIRE-MEDEIROS, Bianca; PINHO, Patrícia de Santana. **Dossiê mobilidades turísticas**. v. 23, nº 2. São Paulo: USP, 2016.
- SILVA, Fernando Brasil da. **A Psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia**. 2ª ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2013.

- SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO (60h)

Ementa: Fundamentos da Administração. Funções do Administrador. Tipos de organizações e principais elementos. Teorias da Administração: Clássica, Humanista, Comportamentalista, Estruturalismo e Sistêmica. Administração contemporânea: novas formas e tendências organizacionais.

Competências:

- Conhecimento das correntes teóricas, os modelos administrativos e das abordagens que envolvem a Administração enquanto campo científico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescidos ao ambiente de ensino-aprendizagem, a realização de atividades práticas e de campo e de plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. São Paulo: Makron Books, 2009.
- MAXIMIANO, Antônio Cezar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2011.
- PINTO, Miguel Luiz Marun. **Fundamentos de administração no turismo: cadernos técnicos de turismo**. Rio de Janeiro: IBPI, 2010. 83 p.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administrando para o futuro**. São Paulo: Pioneira, 2010.

DRUCKER, Peter F. **50 casos reais de administração**. São Paulo: Pioneira, 2006.

KOONTZ, O'donnel e Weihrich. **Administração: Fundamentos da Teoria e da Ciência**. São Paulo: Pioneira, 2010.

MONTANA, J. Patrick; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2008.

WAHAB, Salah. **Introdução à administração do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2011.

GEOGRAFIA DO TURISMO (60h)

Ementa: Abordagem geográfica do fenômeno turístico: categorias de análise e aspectos teórico-metodológicos. Turismo e organização do espaço nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos e as relações centro-periferia. Os organismos internacionais e o processo de globalização do turismo. Formação socioespacial do Brasil e geomorfologia do território brasileiro de interesse para o turismo. Regionalização do turismo. Noções de Cartografia aplicada ao turismo.

Competências:

- Análise dos cenários globais e regionais e suas oportunidades para o desenvolvimento do turismo.
- Compreensão e análise dos processos de produção e (re)organização do espaço através do turismo a partir da ótica geográfica e dos conceitos de território, paisagem, região e lugar.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescidos ao ambiente de ensino-

aprendizagem, a realização de atividades práticas e de campo e a utilização de plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. (Orgs). **Geografia aplicada ao turismo**. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

BARROS, Nilson Cortez Croácia de. **Manual de Geografia do Turismo – meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife: Ed. da UFPE, 2009.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Bibliografia Complementar:

- PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- PORTUGUEZ, Anderson P.; SEABRA, Giovanni de F.; QUEIROZ, Odáleia Telles M. M. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2012.
- RODRIGUES, Adyr Balasteri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.
- YAZIGI, Eduardo (Org.) et al. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

ECONOMIA DO TURISMO (60h)

Ementa: Fundamentos, conceitos e noções teóricas da ciência econômica em seus aspectos micro e macroeconômicos. Compreensão do fenômeno turístico sob a ótica da economia. Mercado e mercado turístico: características, estruturas, funções (oferta e demanda) e equilíbrio de mercado. Desenvolvimento econômico e turismo. Indicadores econômicos de produção e consumo e suas articulações com o turismo. Conta satélite do turismo. Emprego no turismo.

Competências:

- Compreensão das questões econômicas atuais e reconhecer as bases, fundamentos e abordagens da teoria econômica e a sua aplicação para a análise do fenômeno turístico.
- Reconhecimento das especificidades do mercado turístico e as características e comportamentos da oferta e da demanda turística.
- Competência de mensuração e análise dos resultados dos principais indicadores adotados para avaliação dos impactos econômicos decorrentes da produção, do consumo e do emprego no turismo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo através da realização de vivências e visitas técnicas. Também se integrarão ao espaço formativo presencial as diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas formativas.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, L.C.P.; VASCONCELLOS, M.A.S. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Marcio Ferreira. **Economia do turismo: teoria e prática**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.

- SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; DAKOTA, Décio Katsushigue. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2010.
- LAGE, Beatriz Helena; MILLONE, Paulo Cesar. **Economia do turismo**. São Paulo: Papyrus, 2011.
- PIERI, Vitor Stuart Gabriel; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Turismo internacional: fluxos, destinos e integração regional**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.
- TRIBE, John. **Economia do lazer e do turismo**. São Paulo: Manole, 2009.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR, Rudinei; SAKURAI, Sérgio Naruhiko. **Economia Fácil**. 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I – ACE I (52h)

Ementa: Tripé universitário. Fundamentos da extensão universitária. Diretrizes da extensão universitária na UESPI. A dinâmica social, econômica e ambiental do turismo e lazer. Prática extensionista no turismo e lazer.

Competências:

- Compreender a realidade social, econômica e ambiental a que o turismo se integra, repercute e transforma.
- Reconhecer os fundamentos da prática extensionista e a contribuição da mesma para a formação holística e multidimensional do profissional turismólogo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula formal, em suas diversas concepções e

possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento, bem como e, sobretudo, espaços, físicos ou virtuais, comunidades e instituições externas ao curso, que sejam capazes de atender as demandas de contato e oferta de ações para a sociedade.

Bibliografia Básica:

- BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.** Barueri, SP: Manole, 2012.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wpcontent/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf.
- UESPI. Resolução Cepex Nº 002 de 10 de fevereiro de 2021. Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais – AACC. Teresina: UESPI: 2021.

Bibliografia Complementar:

- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática.** . Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros, et al. **Fórum Nacional de Cursos Superiores de Turismo, Hospitalidade e Lazer – relato de experiência.** Revista ReBOT, v1,n2, Natal, 2022. p.43-58. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/4605>.
- COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas.** Porto Alegre: Bookman, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2013.

Disciplinas do 3º Semestre

SISTEMA DE TRANSPORTE TURÍSTICO (60h)

Ementa: Evolução e aspectos teóricos e conceituais dos sistemas de transportes. Sistemas de transporte e sua articulação com a mobilidade e o fenômeno turístico. Classificação, características e componentes dos modais de transportes turísticos. Intermodalidade e turismo. Noções de gestão, operação e comercialização em empresas e terminais de transporte turísticos. Noções de regulamentação e legislação aplicadas aos meios de transportes. Temas emergentes em transportes e turismo.

Competências:

- Reconhecer, de modo sistêmico e complexo, a relação entre o sistema de transporte e as diferentes formas de mobilidades humanas, sobretudo, o fenômeno turístico.
- Competência para atuar no planejamento, na gestão e na comercialização no setor de transportes, identificando as características e componentes de cada modal e as relações estabelecidas entre si e com os demais elementos do turismo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação e da construção de conhecimento, somados a outros ambientes que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, a exemplo de espaços de prática profissional, como aeroportos e terminais rodoviários e aquaviários. Também se integrarão ao espaço formativo presencial as diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas educativas.

Bibliografia Básica:

- LOHMANN, Guilherme. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

- PAGE, Stephen. **Transporte e turismo: perspectivas globais**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- DE LA TORRE, Francisco. **Sistemas de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ASHFORD, Norman J.; STANTON, H. P. Martin; MOORE, Clifton A.; COUTU, Pierre Coutu; BEASLEY, John R. **Operações aeroportuárias: as melhores práticas**. 3ª edição. Bookman, 2015.
- EDRA, Fátima Priscila Morela. **Turismo e transporte aéreo**. Curitiba: CRV, 2016.
- LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael (Orgs). **Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- PAOLILLO, André Milton; REJOWSKI, Mirian. **Transportes**. São Paulo: Aleph, 2012.
- SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **Transportes turísticos**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

HOSPITALIDADE (60h)

Ementa: Percurso histórico da hospitalidade. Conceitos fundamentais da hospitalidade. Dimensões e sentidos da hospitalidade. Hospitalidade em destinos e organizações turísticas. Gerenciamento da hospitalidade. Hospitalidade nas pesquisas científicas. Tendências em hospitalidade em destinos turísticos.

Competências:

- Reconhecimento dos aspectos teóricos dos estudos em hospitalidade e a sua inter-relação com os estudos do turismo.

- Compreensão da relevância da hospitalidade para as experiências turísticas e aplicação das ferramentas gerenciais da hospitalidade no contexto da atividade e de seus diferentes públicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento. Também se integrarão ao espaço formativo presencial as diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas formativas.

Bibliografia Básica:

- CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade:** a inovação na gestão nas organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
- LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade:** perspectivas para um mundo globalizado. Barueri, SP: Manole, 2004.
- LOKWOOD, A; MEDLIK, S. (orgs.). **Turismo e hospitalidade no século XXI.** Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade, turismo e lazer.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 13 (3), p.1-15, set/dez, 2019.
- CAMPOS, Sinara Rafaela. **Os cinco sentidos da Hospitalidade.** Observatório de Inovação e Turismo. Brasília: FGV, 2008.
- DIAS, C. M. de Moraes (org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas.** São Paulo: Manole, 2002
- NOGUERO, Félix Tomillo. **A hospitalidade na Bíblia e nas grandes religiões.** São Paulo: Ideias & Letras, 2019.

- BUENO, Maryeles Siqueira e DENCKER, Ada de Freitas Maneti (orgs.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INGLÊS (60h)

Ementa: A língua inglesa como instrumento de comunicação oral e escrita aplicado às necessidades turísticas. Habilidades de compreensão oral, fala, leitura e produção escrita, em inglês. Situações e diálogos do mercado turístico para a realização de tarefas. Trabalha com estratégias de comunicação, vocabulário específico das situações em foco bem como noções de gramática. Aplicação em textos de turismo.

Competências:

Desenvolvimento das habilidades comunicacionais em língua inglesa na perspectiva da prática profissional em turismo, com destaque ao relacionamento com o *trade* turístico internacional, em negócios, bem como no atendimento ao turista falante da língua inglesa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, como através da realização de vivências e imersões linguísticas ou por meio da mediação das tecnologias da informação e comunicação.

Bibliografia Básica:

- BIAGGI, Enaura T. Kriek de; STAVALE, Emeri de Biaggi. **Enjoy your stay!** Inglês Básico para Hotelaria e Turismo. Disal Editora. 2006.
- BUCKINGHAM, Angela. **At your service:** English For the Travel and Tourist Industry. Oxford: Oxford University Press, 1995.

- CRUZ, Décio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria**. São Paulo: Disal editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

- DAVIDSON, Theresa. **Inglês para bares e restaurantes**. 1ª ed. Fortaleza: Sebrae/Ce. Série Turismo.
- GRANT, David; MCLARTY, Robert. **Business Basic**. New York: Oxford University Press, 1995.
- HARDING, Keith; HENDERSON, Paul. **High seasons: English for international tourism**. Essex, England: Longman, 1997.
- HELGESEN, Marc. **Workplace English Travel File**. United Kingdom: Longman, 1996.
- MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

ESTATÍSTICA BÁSICA APLICADA AO TURISMO (60h)

Ementa: A Estatística. Técnicas de cálculo amostral. Séries estatísticas, distribuição de frequência, representação gráfica. Medidas de posição e de variabilidade. Medidas de assimetria e custos. Probabilidade. Distribuição de probabilidade: teste de hipótese. Análise de regressão e correlação. Análise de pesquisas em Turismo. Principais representações gráficas utilizadas e aplicadas em Turismo estatísticas.

Competências:

- Interpretação de dados estatísticos que se voltam ao interesse das análises do setor de turismo.
- Domínio de métodos e técnicas estatísticas e quantitativas voltadas às análises técnicas, científicas e mercadológicas do fenômeno turístico em diferentes escalas e interesses.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento.

Bibliografia Básica:

- ANGELINI, Niloni G. **Estatística geral**. São Paulo: Atlas, 2010.
- COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada ao turismo**. Editora: Aleph, 2010.
- FONSECA, J. S. Da. MARTINS, G. de. TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

- MAGALHÃES, Marcos N.; LIMA, Antônio P. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 5ªed. São Paulo: Edusp, 2012.
- DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística Aplicada**. Tradução de Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Saraiva, 2011.
- RABAHY, Wilson. A. **Planejamento do turismo – estudos econômicos e fundamentos econométricos**. São Paulo, Loyola, 2010.
- SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- TIBONI, Conceição G.R; **Estatística Básica para o Curso de Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS (60h)

Ementa: Evolução histórica dos eventos. Conceitos básicos, caracterização e tipologias de eventos. Dimensionamento e importância dos eventos para o turismo. Captação de eventos (*Convention Bureau*). Fases e ferramentas de

planejamento e organização de eventos. Noções de cerimonial e protocolo em eventos. Tópicos emergentes e inovação em eventos.

Competências:

- Reconhecer os fatores de sucesso no planejamento, na gestão e na operação de eventos das diferentes tipologias, bem como das relações e rebatimentos destes na atividade turística.
- Competência para atuação na elaboração, planejamento, execução e avaliação estratégica de eventos, considerando os meios para a tomada de decisão, as ferramentas gerenciais e a inovação inerentes ao setor.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação e da construção de conhecimento, somados a outros ambientes que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, a realização de visitas técnicas a espaços promotores e organizadores de eventos e ambientes que permitam a realização de atividades extensionistas (ACE).

Bibliografia Básica:

- ALLEN, Johnny et al. **Organização e Gestão de Eventos**. São Paulo: Campus, 2012.
- CESCO, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. São Paulo, Summus, 2010.
- ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul, 2008.
- BETTEGA, Maria Lúcia (org.). **Eventos e cerimonial**: simplificando as ações. Caxias do Sul, 2009.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria, prática, casos, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2010

- MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6ª ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO II – ACE II (52h)

Ementa: Tripé universitário. Fundamentos da extensão universitária. Diretrizes da extensão universitária na UESPI. A dinâmica social, econômica e ambiental do turismo e lazer. Prática extensionista no turismo e lazer.

Competências:

- Compreender a realidade social, econômica e ambiental a que o turismo se integra, repercute e transforma.
- Reconhecer os fundamentos da prática extensionista e a contribuição da mesma para a formação holística e multidimensional do profissional turismólogo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula formal, em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento, bem como e, sobretudo, espaços, físicos ou virtuais, comunidades e instituições externas ao curso, que sejam capazes de atender as demandas de contato e oferta de ações para a sociedade.

Bibliografia Básica:

- BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wpcontent/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf.

- UESPI. Resolução Cepex Nº 002 de 10 de fevereiro de 2021. Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais – AACC. Teresina: UESPI: 2021.

Bibliografia Complementar:

- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. . Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros, et al. **Fórum Nacional de Cursos Superiores de Turismo, Hospitalidade e Lazer – relato de experiência**. Revista ReBOT, v1,n2, Natal, 2022. p.43-58. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/4605>.
- COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2013.

Disciplinas do 4º Semestre

AGÊNCIAS DE VIAGEM E ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA (60h)

Ementa: Evolução histórica do agenciamento de viagens no mundo e no Brasil. Conceitos, funções, tipologias das agências de viagens. Intermediação e os canais e sistemas de distribuição das agências de viagem. Terminologia específica. Noções de legislação aplicada às agências de viagem. Aspectos gerenciais e operacionais aplicados às agências de viagem. Tecnologia aplicada ao agenciamento de viagens. Elaboração e operacionalização de roteiros e pacotes turísticos. Comercialização de roteiros e pacotes turísticos.

Competências:

- Ter domínio sobre os principais conceitos, termos, operações e ferramentas gerenciais e tecnológicas inerentes ao processo de agenciamento de viagens.

- Elaboração e comercialização de roteiros e pacotes turísticos, considerando as exigências de mercado e o atendimento da legislação específica do setor.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos do planejamento, da interação e da construção de conhecimento, somados a outros ambientes que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, a exemplo de laboratório de informática e espaços que permitam a observação e/ou o desenvolvimento da prática profissional. Também se integrarão ao espaço formativo presencial as diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas educativas.

Bibliografia Básica:

- BRAGA, Debora Cordeiro. (Org.) **Agências de Viagens e Turismo:** práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CANDIOTO, Marcela Ferraz. **Agências de turismo no Brasil:** embarque imediato pelo portão dos desafios. Coleção Eduardo Sanovicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DANTAS, José Carlos de Sousa. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens** - uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Alessandro; KONGA, Andréia; ZAINA JUNIOR, Rinaldo. **Elaboração de roteiros e pacotes.** Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.
- DE LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes.** 4ª ed. São Paulo: Roca, 2010.
- DE STEFANI, Cláudia. **Elaboração de roteiros turísticos:** do planejamento à precificação de viagens. Curitiba: InterSaberes, 2014.

- PAZINI, Raquel. **Agências de turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de Turismo**: planejamento e gestão. Futura, 2003.

MEIOS DE HOSPEDAGEM (60h)

Ementa: Origem e a evolução dos meios de hospedagem. Conceitos e terminologia hoteleira. Tipologia e classificação dos meios de hospedagem. Estrutura organizacional e cargos e funções na hotelaria. Instrumentos gerenciais na hotelaria. Principais serviços na hotelaria. Sistemas de reservas. Tópicos emergentes e tendências em hotelaria.

Competências:

- Capacidade de análise dos meios de hospedagem enquanto fatores que influenciam na atratividade, no ato de bem receber e na experiência em um destino turístico;
- Compreensão sobre o funcionamento sistêmico e dinâmico dos meios de hospedagem e a sua relação com o desenvolvimento turístico.
- Competência para planejar e atuar na gestão de meios de hospedagem, identificando as peculiaridades de cada subsetor da hotelaria e sua relação com os demais componentes do sistema turístico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação e da construção de conhecimento, somados a outros ambientes que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, a realização de visitas técnicas em equipamentos de hospedagem convencionais, hotéis-escola e laboratórios de hospedagens de instituições de ensino técnico ou superior.

Bibliografia Básica:

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de Hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul, EDUCS, 2003.

PETROCCHI, Mário. **Hotelaria: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2007.

Bibliografia Complementar:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CLARKE, Alan; CHEN, Wei. **Hotelaria Fundamentos Teóricos e Gestão**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2002.

LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. **Administração de Pequenos Negócios de Hospitalidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VIERIA, Elena de; CÂNDIDO, Índio. **Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços**. São Paulo: EDUCS, 2008.

ESPAÑHOL (60h)

Ementa: A língua espanhola como instrumento de comunicação oral e escrita aplicada às necessidades turísticas. Aplicação em situações simuladas em turismo e hotelaria.

Competências:

- Desenvolvimento das habilidades linguísticas básicas da audição, da fala, da leitura e da escrita da língua espanhola em diferentes situações de uso real da língua e seja capaz de produzir diferentes atos comunicativos.

- Conhecimento do vocabulário e das principais expressões da língua espanhola em situações rotineiras do mercado turístico, bem como os traços culturais linguísticos que unem países falantes do Espanhol.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, como através da realização de vivências e imersões linguísticas ou por meio da mediação das tecnologias da informação e comunicação.

Bibliografia Básica:

- BERLITZ, CHARLES. **Espanhol Passo a Passo** - Tradução de Hélio Alan Saltorelli. 3ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.
- **Guia de Conversação Langenscheidt Espanhol**. 2ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.
- GÁLVEZ, José A (Org.). **Dicionário Larousse espanhol – português, português - espanhol avançado**. 2ª ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BRUNO, Fátima Cabral; MENDONÇA, Maria Angélica. **Hacia el Español**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MARZANO, Fábio. **Como não ficar embaraçado em Espanhol: Dicionário Espanhol-Português de falsas semelhanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MILANI, ESTHER MARIA. **Gramática de Espanhol**. 3 ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Saraiva, 2006.

- POLO SÁNCHEZ, Ainoa. **Aprendiendo español en el aula: un cuentacuentos para la clase de E./LE**. Brasília, DF: Embajada de España en Brasília, 2008
- RUBIO, Bráulio Alexandre Banda. **Turismo receptivo: espanhol para profissionais de turismo**. 1ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO TURISMO (60h)

Ementa: O Estado e suas funções. O papel e a estrutura do Estado frente à atividade turística. Estudo das Políticas Públicas em Turismo: nacional, estadual e municipal. Políticas, planos, programas e projetos de turismo com ênfase no contexto nacional. Abordagem do Desenvolvimento Sustentável nas Políticas Públicas. Análise dos impactos e a interferência que o Turismo exerce nas Políticas Públicas, no meio social, cultural, ambiental e econômico.

Competências:

Reconhecimento das abordagens, papéis e limites do Estado no processo de desenvolvimento das políticas públicas do turismo nos contextos nacional, estadual e municipal.

Distinção dos principais meios de intervenção do Estado no turismo e elaboração de instrumentos aplicados que fomentem e embasem as ações estatais no setor do turismo.

Compreensão das políticas nacionais e regionais de turismo e dos rebatimentos das ações estatais ao turismo nacional, estadual e municipal.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescentados ao ambiente de ensino-aprendizagem, a realização de atividades práticas e o uso de plataformas virtuais, onde serão desenvolvidas pesquisas virtuais sobre as políticas públicas, programas e projetos federais, estaduais e municipais, relacionados ligados a atividade turística.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Margarita. **Turismo, Políticas Públicas e Relações Internacionais**. Editora: Papyrus, 2010.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Planos Nacionais de Turismo**. Brasília, 20xx.

Bibliografia Complementar:

BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.

CORIOLOANO, Luzia Neide; ARAÚJO, Ana Maria Matos de; VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Orgs.). **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários de mudanças**. 1ª edição, EdUECE. 2009.

GASTAL, Susana. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GOMES, Bruno. Martins Augusto. **Políticas Públicas de Turismo e os Empresários**. São Paulo: All Print, 2018.

PIMENTEL, T.D; EMMENDOERFER, M.L; TOMAZZONI, E. L. **Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES TURÍSTICAS (60h)

Ementa: Contexto e macroambiente das organizações turísticas. Componentes, funções e partes interessadas das organizações. Níveis organizacionais. Funções da gestão. Planejamento e estratégia em organizações turísticas. Enfoques e modelos de gestão das empresas turísticas. Inovação em organizações turísticas. Ferramentas de gestão

aplicadas às organizações turísticas. Gestão de pessoas no turismo. Redes empresariais no turismo.

Competências:

Compreensão e análise dos fundamentos da gestão das organizações turísticas que impliquem na maior competitividade e no sucesso empresarial.

Gerenciamento estratégico e eficiente dos recursos, dos processos, das pessoas e da cultura das organizações turísticas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos de mediação, interação e construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem. Também se integrarão ao espaço formativo presencial as diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas educativas.

Bibliografia Básica:

BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina. **Turismo**: uma visão empresarial. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo; VIEIRA FILHO, Nelson A. Quadros. (orgs.) **Hotelaria e turismo**: elementos de gestão e competitividade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. **Administração de pequenos negócios de hospitalidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MENEZES, Paula Dutra Leão de; TITO, Ana Luíza de Albuquerque. (Orgs.). **Perspectivas da gestão em turismo e hotelaria**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

SPILLER, Eduardo Santiago; PLÁ, Daniel Reigosa Homedes; LUZ, João Ferreira da; SÁ, Patricia Riccelli Galante de. **Gestão de serviços e marketing interno**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão estratégica**. São Paulo: Atlas, 2005.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO III – ACE III (52h)

Ementa: Tripé universitário. Fundamentos da extensão universitária. Diretrizes da extensão universitária na UESPI. A dinâmica social, econômica e ambiental do turismo e lazer. Prática extensionista no turismo e lazer.

Competências:

- Compreender a realidade social, econômica e ambiental a que o turismo se integra, repercute e transforma.
- Reconhecer os fundamentos da prática extensionista e a contribuição da mesma para a formação holística e multidimensional do profissional turismólogo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula formal, em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento, bem como e, sobretudo, espaços, físicos ou virtuais, comunidades e instituições externas ao curso, que sejam capazes de atender as demandas de contato e oferta de ações para a sociedade.

Bibliografia Básica:

- BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.

- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wpcontent/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf.
- UESPI. Resolução Cepex N° 002 de 10 de fevereiro de 2021. Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais – AACC. Teresina: UESPI: 2021.

Bibliografia Complementar:

- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. . Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros, et al. **Fórum Nacional de Cursos Superiores de Turismo, Hospitalidade e Lazer – relato de experiência**. Revista ReBOT, v1,n2, Natal, 2022. p.43-58. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/4605>.
- COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2013.

Disciplinas do 5º Semestre

TURISMO E MEIO AMBIENTE (60h)

Ementa: O fenômeno turístico e o ambiente. Conceitos e dimensões do desenvolvimento sustentável e do turismo sustentável: dos antecedentes às novas abordagens. O produto turístico sustentável. Conceitos, modalidades e práticas do turismo no espaço natural e ecoturismo. Unidades de conservação e demais áreas protegidas e o turismo. Instrumentos de planejamento e gestão do turismo em ambientes naturais. Participação social, educação ambiental e interpretação no turismo de natureza.

Competências:

Compreender a relação intrínseca e, por vezes, contraditória entre o fenômeno turístico e o ambiente no bojo da sociedade atual.

Distinguir as diferentes concepções que envolvem a noção de desenvolvimento sustentável e a sua aplicação no desenvolvimento das práticas turísticas, sobretudo àquelas baseadas na natureza.

Reconhecer e aplicar instrumentos de planejamento e gestão das atividades turísticas realizadas no ambiente natural, com destaque para o turismo desenvolvido em áreas protegidas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da mediação/interação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo através da realização de vivências no meio e visitas técnicas. Também se integrarão ao espaço formativo presencial as diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas educativas.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 2012.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá (Org.). **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Antonio Rafael Barbosa de; COSTA, Ana Angélica Fonseca. **Livro-guia Parques urbanos e espaços verdes de Teresina**. Teresina: Editora da UESPI, 2022.

Disponível em: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/118>.

LINDBERG, Kreg, HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 2009.

IRVING, Marta; CALABRE, Lia; BARTHOLLO, Roberto. (Orgs.) et al. **Turismo, natureza e cultura: Interdisciplinaridade e políticas públicas**. – Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, SP: Manole, 2014.

PLANEJAMENTO TURÍSTICO I (60h)

Ementa: Planejamento turístico: conceitos, tipologias, objetivos. Necessidade e importância do planejamento e suas diversas etapas no desenvolvimento da atividade turística sustentável. Planejamento estratégico, planejamento turístico. Planejamento participativo. Níveis de planejamento. Fases do processo de planejamento.

Competências:

Compreensão e domínio das etapas necessárias para a aplicação do planejamento no processo de desenvolvimento sustentável do turismo.

Competência técnica e científica para a elaboração de planejamento turístico em âmbito governamental, privado ou do terceiro setor.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também serão acrescidos ao ambiente de ensino-aprendizagem, a realização de atividades práticas e o acesso à plataformas virtuais.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, I. **Planejamento e organização do turismo**: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 16. ed. 2. reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SILVA, F; UMBELINO, J. (orgs). **Planejamento e desenvolvimento turístico**. São Paulo: Lidel Zamboni, 2017.

Bibliografia Complementar:

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUCS, 2012.

CARVALHO, C. L. **Políticas públicas do turismo brasileiro**: a cidade de São Paulo e a construção de sua identidade turística. Tese de doutorado em Ciências da Comunicação, USP, São Paulo, 2009.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2013.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 2ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. 2ª. ed. São Paulo: Futura, 2008.

GESTÃO DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS TURÍSTICOS (60h)

Ementa: Características e elementos dos serviços. Gestão da Qualidade nas atividades de *Front-Office* e *Back-Office*. As ferramentas da qualidade. Princípios de competitividade. Definição, princípios, métodos e modelos de qualidade. Mercado turístico e qualidade. Qualidade dos prestadores de serviço, qualidade dos atrativos e das destinações. Critérios específicos de qualidade turística. Medidas gerais para assegurar um ambiente seguro ao turista. Exigências internacionais e padrões nacionais de qualidade.

Planejamento, gestão e controle da qualidade: qualidade total; auditoria de qualidade; avaliação e certificação da qualidade.

Competências:

- Reconhecimento dos modelos e metodologias e o desenvolvimento do pensamento estratégico para a análise da gestão da qualidade nas organizações privadas e públicas, nos atrativos e em destinos turísticos.
- Aplicação de ações e projetos que se voltam à ampliação da competitividade de organizações, atrativos e destinos turísticos através das ferramentas da qualidade.

Cenários de aprendizagem: Apresentação expositiva em sala de aula sobre temas propostos no conteúdo programático da disciplina; Reflexão crítica sobre temas apresentados em sala de aula e textos previamente estudados; Possibilidade de realização de vivências e jogos em grupo para melhor compreensão dos temas abordados; Apresentação de estudos de caso ou compartilhar de experiências que envolvam temas específicos de interesse do grupo de alunos matriculados na disciplina.

Bibliografia Básica:

- MOLETTA, Vânia B. Florentino. **Qualidade nos serviços turísticos**. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.
- TEIXEIRA, Elder Lins. **Gestão da qualidade em destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 121 p.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2001. 120 p.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.
- CARVALHO, Marly Monteiro de et. al. **Gestão da Qualidade: teoria e casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

- FERNANDES, Artur. **Volte sempre! – Qualidade de serviços no turismo**. Editora: INFT, 1999.
- MONDO, Tiago Savi. **Tourqual: Gestão da qualidade em destinos e equipamentos turísticos**. 1.ed. Paco Editorial, 2019.
- TEIXEIRA, Elder Lins. **Gestão da qualidade em destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 121 p.

ALIMENTOS E BEBIDAS (60h)

Ementa: Gastronomia: histórico e conceitos. Turismo e gastronomia. Cozinhas regionais e internacionais. Restaurantes e bares: tipologia, serviços, equipamentos e setores. Tecnologias gerenciais e operacionais em alimentos e bebidas. Organogramas de trabalho, profissões e nomenclaturas específicas. Higiene pessoal e manipulação de alimentos. Planejamento e elaboração de cardápios. Bebidas: classificação e características. Tendências no segmento de alimentos e bebidas.

Competências:

Domínio sobre os principais conceitos, equipamentos e características necessárias para a gestão de bares e restaurantes e sua relação com o turismo.

Planejamento e elaboração cardápios com base nos sistemas alimentares e serviços vigentes.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos do planejamento, da interação e da construção de conhecimento. Espaços para a aprendizagem vivencial, como por exemplo, laboratórios de instituições parceiras, restaurantes-escola ou outros espaços.

Bibliografia Básica:

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e Bebidas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

FERREIRA, Marina Rossi. **Turismo e gastronomia**: cultura, consumo e gestão. InterSaberes: 1ª edição, 2016.

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e Turismo**. Editora: Aleph, 2006.

Bibliografia Complementar:

POSSAMAI, Ana Maria de Paris; PECCINI, Rosana; DISCHINGUER, Benno. **Turismo, História e Gastronomia**: uma Viagem Pelos Sabores. EDUCS; 1ª edição, 2011.

PUCKETTE, Madeline. **O guia essencial do vinho**: Wine Folly. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

LAVANDOSKI, Joice; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio. **Alimentação e turismo**: oferta e segmentos turísticos. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. Série Alimentação & Cultura.

LAVANDOSKI, Joice; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio. **Alimentação e turismo**: criatividade, experiência e patrimônio cultural [recurso eletrônico]. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. Série Alimentação & Cultura.

SENAC. DN. **A história da gastronomia**. Maria Leonor de Macedo Soares Leal. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

MARKETING TURÍSTICO (60h)

Ementa: Conceitos, evolução e sistema de marketing. Comportamento do consumidor. Comercialização de produtos e serviços turísticos. O Marketing de Serviços e de Turismo. Tecnologias da Informação e comunicação para o marketing turístico. Composto de comunicação x serviços turísticos. Plano de marketing turístico. Marketing Digital e e-commerce.

Competências:

Capacidade de conhecimento do processo de evolução do marketing e suas principais mudanças.

Compreensão do comportamento do consumidor turista na sua tomada de decisão e a influência do marketing sobre a mesma.

Competência em estabelecer e gerenciar estratégias, planos de marketing e campanhas de promoção de produtos, empresas e destinos turísticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções (sistema presencial ou remoto) e possibilidades nos aspectos da interação e da construção de conhecimento. Poderão ser utilizados métodos complementares apoiados na pesquisa e na melhoria do conhecimento.

Bibliografia Básica:

- MIDDLETON, Victor T. C.; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo: teoria e prática.** [trad.] Fabíola Vasconcelos. Rio de Janeiro: Elviesier Editora Ltda, 2002.
- RUSCHMANN, Dóris. **Marketing Turístico: um enfoque promocional.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.
- VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico: receptivo e emissor:** um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Ed. Pioneira, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BALANZÁ, Isabel Milio. **Marketing e comercialização de produtos turísticos.** [trad] Miguel Cabrera. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- DA ROCHA, Ângela; CHRISTENSEN, Carl. **Marketing: teoria e prática no Brasil.** 2. ed. Editora Atlas, 2009.
- KOTLER, Philip et. al. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe.** [trad.] Ruth Bahr. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
- DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do marketing turístico.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- PLANO AQUARELA 2020. **Marketing turístico internacional do Brasil.** Brasília, DF. Disponível em: < www.turismo.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO IV – ACE IV (52h)

Ementa: Tripé universitário. Fundamentos da extensão universitária. Diretrizes da extensão universitária na UESPI. A dinâmica social, econômica e ambiental do turismo e lazer. Prática extensionista no turismo e lazer.

Competências:

- Compreender a realidade social, econômica e ambiental a que o turismo se integra, repercute e transforma.
- Reconhecer os fundamentos da prática extensionista e a contribuição da mesma para a formação holística e multidimensional do profissional turismólogo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula formal, em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento, bem como e, sobretudo, espaços, físicos ou virtuais, comunidades e instituições externas ao curso, que sejam capazes de atender as demandas de contato e oferta de ações para a sociedade.

Bibliografia Básica:

- BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.** Barueri, SP: Manole, 2012.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wpcontent/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf.
- UESPI. Resolução Cepex N° 002 de 10 de fevereiro de 2021. Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais – AACC. Teresina: UESPI: 2021.

Bibliografia Complementar:

- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. . Rio de Janeiro: Campus, 2007.
 - CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros, et al. **Fórum Nacional de Cursos Superiores de Turismo, Hospitalidade e Lazer – relato de experiência**. Revista ReBOT, v1,n2, Natal, 2022. p.43-58. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/4605>.
 - COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
 - FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2013.

Disciplinas do 6º Semestre

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO TURISMO (60h)

Ementa: Desenvolvimento sustentável e as organizações. Conceitos, origens e tendências da responsabilidade socioambiental. Balanço social e ambiental do Brasil. O social e o ambiental na estratégia empresarial. Responsabilidade socioambiental nas empresas turísticas. O social como investimento empresarial. A responsabilidade socioambiental como processo de inclusão social no turismo. Marketing social e marketing verde. Cases brasileiros e internacionais.

Competências:

- Compreender os princípios da Ética Empresarial, Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável e como são aplicados nas empresas.

- Compreender de que forma a responsabilidade socioambiental colabora para a melhoria dos processos organizacionais, do bem-estar social e na criação de valor.
- Identificar os impactos e ações específicas na gestão socialmente responsável, a partir das legislações vigentes, estudo da literatura especializada e exemplos de cidadania empresariais.

Cenários de aprendizagem: Apresentação expositiva em sala de aula sobre temas propostos no conteúdo programático da disciplina; Reflexão crítica sobre temas apresentados em sala de aula e textos previamente estudados; Possibilidade de realização de vivências e jogos em grupo para melhor compreensão dos temas abordados; Apresentação de estudos de caso ou compartilhar de experiências que envolvam temas específicos de interesse do grupo de alunos matriculados na disciplina.

Bibliografia Básica:

- ALBUQUERQUE, J. de L. (org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social**: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.
- CORRÊA, M. L.; PIMENTA, S. M.; LACERDA, J. R. (org.) **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente**: contradições e convergências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2 ed. rev. Atual. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

- GOMES, A.; MORETTI, S. **A responsabilidade e o social**: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.
- TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

- TÉBOUL, James. **A era dos serviços**: uma abordagem de gerenciamento. (trad.) Bazán Tecnologia Lingüística e Maria Inéz Domingues Menéndez, Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- NANUS, B & DOBBS, S. **Liderança para o Terceiro Setor**: estratégias de sucesso para organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Editora Futura, 2000.
- CARVALHO, Marly Monteiro de et. al. **Gestão da Qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PLANEJAMENTO TURÍSTICO II (60h)

Ementa: Processo de planejamento turístico sustentável: objetivos e metas. Conhecimento e aplicação do Inventário da Oferta Turística. Elaboração do diagnóstico turístico de um destino. Plano de desenvolvimento municipal.

Competências:

- Domínio de técnicas para a atuação nas diferentes etapas e níveis do planejamento e da organização do turismo, com destaque para os processos de inventariação turística, elaboração de diagnósticos turísticos e projetos de intervenção turística.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também será acrescido ao ambiente de ensino-aprendizagem a realização de atividades práticas, laboratoriais e de campo, sobretudo a partir das atividades curriculares de extensão que se integram a carga-horária desta disciplina.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 2008.

HALL, C. Michael. **Planejamento turístico**: política, processos e relacionamentos. Contexto, 2010.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, EDUSC, 2002.

Bibliografia Complementar:

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Planejamento turístico municipal como suporte em sistemas de informação**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1999.

BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília, 2012.

PETROCCHI, Mário. **Turismo Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 2008.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de polos turísticos**. São Paulo: Futura, 2011.

PRÁTICA DE PESQUISA EM TURISMO (60h)

Ementa: Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa: Ajustes, aplicação do instrumental de pesquisa. Elaboração do relatório de pesquisa.

Competências:

- Capacidade de interpretar e elaborar pesquisas científicas, de acordo com as normas técnicas nacionais e internacionais, e aprimorar e promover o conhecimento através da busca de publicações científicas, com foco na atualização e pertinência temática, nas demandas sociais e ambientais e nas oportunidades do mercado.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da mediação/interação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, a partir, por exemplo, de visitas de campo

para observação direta e coleta de dados, de acordo com o objeto, objetivo e método do projeto.

Bibliografia Básica:

- ABNT. **Normas técnicas para trabalhos científicos**. 2011.
- LAKATOS, Eva Maria. **Métodos e técnicas da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

- DENCKER, Ada de Freitas Menti. **Metodologia e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. São Paulo: Papirus, 2012.
- VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. tradução Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL (60h)

Ementa: Patrimônio e conceitos fundamentais: cultura, identidade, memória. Natureza dos bens patrimoniais. Patrimônio cultural: legislação, políticas e ações. Instrumentos de identificação, registro e preservação de bens culturais. Turismo, história e cultura. Turismo e os processos de requalificação e

gentrificação em sítios históricos. Mediação do patrimônio cultural no turismo. Patrimônios nacionais e piauienses, com ênfase aos indígenas e afro-brasileiros, e os seus usos e potencialidades turísticas.

Competências:

- Compreensão dos conceitos fundamentais, da legislação vigente e dos instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural no contexto internacional, nacional e estadual.
- Reconhecimento dos valores patrimoniais dos bens culturais materiais e imateriais e o desenvolvimento de ações que visem à valorização e a conservação através dos usos e experiências turísticas responsáveis.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da mediação/interação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo através da realização de vivências no meio e visitas técnicas. Também se integrarão ao espaço formativo presencial as diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas educativas.

Bibliografia Básica:

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas Patrimoniais**. 3.ed. Rio de Janeiro, Iphan, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo Funari; PRINSKY, Jaime. (orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. (Org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo, SP: Roca, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CHUVA, Márcia Regina Romeiro; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. **Patrimônio Cultural**: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.
- RODRIGUES, D. **Patrimônio cultural, Memória social e Identidade**: uma abordagem antropológica. In.: Revista UBI Museum, Covilhã, Portugal, n 01, 2014.
- YÁZIGI, Eduardo. **O Patrimônio ambiental urbano**: uma conceituação ampliada e aperfeiçoada. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. IX, n. 1, p. 22-51, junho 2012.
- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. 1.ed. Senac, 2015.
- FONSECA. M. C. L. **O patrimônio em processo**: trajetória da Política Federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.
- UNESCO. **Gestão do turismo em Sítios do Patrimônio Mundial**: manual prático para gestores de Sítios do Patrimônio Mundial. Unesco, 2019.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO V – ACE V (56h)

Ementa: Tripé universitário. Fundamentos da extensão universitária. Diretrizes da extensão universitária na UESPI. A dinâmica social, econômica e ambiental do turismo e lazer. Prática extensionista no turismo e lazer.

Competências:

- Compreender a realidade social, econômica e ambiental a que o turismo se integra, repercute e transforma.
- Reconhecer os fundamentos da prática extensionista e a contribuição da mesma para a formação holística e multidimensional do profissional turismólogo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula formal, em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de

conhecimento, bem como e, sobretudo, espaços, físicos ou virtuais, comunidades e instituições externas ao curso, que sejam capazes de atender as demandas de contato e oferta de ações para a sociedade.

Bibliografia Básica:

- BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.** Barueri, SP: Manole, 2012.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wpcontent/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf.
- UESPI. Resolução Cepex Nº 002 de 10 de fevereiro de 2021. Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais – AACC. Teresina: UESPI: 2021.

Bibliografia Complementar:

- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática.** . Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros, et al. **Fórum Nacional de Cursos Superiores de Turismo, Hospitalidade e Lazer – relato de experiência.** Revista ReBOT, v1,n2, Natal, 2022. p.43-58. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/4605>.
- COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas.** Porto Alegre: Bookman, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO (200h)

Ementa: Atividades de aperfeiçoamento profissional através da aplicabilidade teórica prática nos diversos âmbitos e segmentos do turismo. Elaboração do plano de estágio.

Competências:

- Competência para apreender as estruturas, processos, instrumentos e as relações estabelecidas no âmbito organizacional, seja em instituições públicas, empresas privadas ou do terceiro setor.
- Desenvolvimento da assertividade, do compromisso, da liderança e de fatores que se voltam a eficiência e a eficácia no âmbito laboral, com a devida atenção aos aspectos relacionais e éticos.

Cenários de aprendizagem: As orientações sobre os trâmites do estágio serão realizadas pelo professor supervisor do estágio e as práticas serão realizadas em empresas públicas e privadas conveniadas com a universidade para estágio curricular, conforme preconizado pela instituição de ensino e pela lei de estágio.

.

Bibliografia Básica:

BRASIL. LEI FEDERAL DE ESTÁGIO Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.

PETROBAN, Sandra Regina Gardacho. Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: Experiências e Perspectivas. São Paulo: CRV,2020;

BARIOLLA, Maria A.Feiten. O Estágio Supervisionado. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2018

Bibliografia Complementar:

- BIANCHI, Anna Cecília De Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para Estágio em Turismo: Trabalhos, Projetos e Monografias. São Paulo: Pioneira Thompson, 2011.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das

Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

- UESPI. Resolução CEPEX 004/2021 de 10 de fevereiro de 2021 Regulamenta os Estágios dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Teresina, PI.
- AZEVEDO, L. M. F. O Estágio Supervisionado: uma análise crítica. p. 24. (Apud) PICONEZ, Stela.
- ANSARAH, Marília G, Reis. Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria: Reflexões e Cadastro das Instituições Educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

EMPREENDEDORISMO EM NEGÓCIOS TURÍSTICOS (60h)

Ementa: Empreendedorismo: conceitos, abordagens e campo de conhecimento. Características e o comportamento empreendedor. Oportunidades de negócios e o ecossistema empreendedor. Processo empreendedor: da ideia à abertura de um negócio. Plano de Negócios. Modelo de negócios em Turismo. Tecnologia em negócios turísticos. Criatividade e inovação empreendimentos turísticos.

Competências:

Reconhecimento das habilidades e atitudes desejáveis no processo de empreender.

Análise dos fatores limitantes/carências e das oportunidades de negócios no âmbito do mercado turístico, considerando os interesses e recursos disponíveis para a criação de ideias e propostas de valor de negócios em turismo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de planejamento, interação e construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles

internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem. Também se integrarão ao espaço formal às diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas educativas.

Bibliografia Básica:

ATELJEVIC, Jovo; PAGE, Stephen J. ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Turismo e empreendedorismo**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia Complementar:

- RUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- ENDEAVOR BRASIL; ENAP. **Índice de Cidades Empreendedoras 2020**. Endeavor Brasil, 2021. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/ice-2020/>.
- LASHLEY, Conrad; SPOLON, Ana Paula. **Administração de pequenos negócios em hospitalidade**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios**: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.
- TURBAN, Efraim. **Tecnologia da informação para gestão**: transformando os negócios na economia digital. 6ª edição. Porto Alegre, RS, Bookman, 2010.

PROJETOS DE INTERVENÇÃO TURÍSTICA (60h)

Ementa: Antecedentes, conceitos e fundamentos de projeto e da gestão de projetos. Fases de projetos. Metodologia e técnicas de elaboração de projetos. Análise de viabilidade técnica, socioeconômica e ambiental. Ferramentas aplicadas à gestão de projetos. Fontes de financiamento. Elaboração de projeto de intervenção turística, elaboração do plano de trabalho, planejamento, execução e controle.

Competências:

- Elaboração de projetos que promovam a qualificação, estruturação e inovação em produtos, serviços e destinos turísticos em âmbito público, privado e do terceiro setor.
- Compreensão dos mecanismos necessários para a análise da viabilidade e resultados de projetos turísticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções, métodos e possibilidades de planejamento, interação e construção de conhecimento. Também será acrescido ao ambiente de ensino-aprendizagem a realização de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, C. J. de. **Elaboração e gestão de projetos**. 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2012.
- DORNELAS, J. C. A. et al. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
- MAXIMIANO, A. C. **Administração de projetos** – como transformar ideias em resultados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- KEELING, R. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.
- PINTO, L. M. S. de M. **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação 3.ed. Campinas-SP: PAPIRUS, 2010.
- INSTITUTO ALVORADA; SEBRAE NACIONAL. **Projetos Culturais**: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014.
- WOILER, S. **Projetos**: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2009.

DIREITO E ÉTICA NO TURISMO (60h)

Ementa: Noções de Direitos Fundamentos constitucionais. O processo de formação das leis. Marco regulatório do Turismo no Brasil. Legislação de Proteção ao Consumidor. Contrato de relações do transporte aéreo, marítimo, etc. Direito Internacional. Legislação Turística Internacional. Situação jurídica do turista estrangeiro no Brasil. Legislação de Proteção ao meio ambiente. Conceitos fundamentais de ética e moral. Concepção e abrangência social da ética. Implicações pessoais e profissionais da ética. A ética no turismo. Código de ética do profissional de turismo e do turismo.

Competências:

- Compreensão básica do sistema jurídico brasileiro e suas competências, associados aos fundamentos e relações com a ética no setor turístico;
- Conhecimento dos principais instrumentos legais/normativos específicos para o estímulo, promoção, regulação e fiscalização que se aplicam ao turismo no país.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas

concepções, métodos e possibilidades de interação e construção de conhecimento. Também será acrescido ao ambiente de ensino-aprendizagem a realização de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BADARO, Rui A. de Lacerda. **Direito Internacional do turismo**: o papel das organizações internacionais no turismo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

BRASIL. Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a **Política Nacional de Turismo**. Brasília, 2008.

UWNTO. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. Madri, 1999 (traduzido por MTUR-Brasil)

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

BADARÓ, Rui A. de Lacerda. **Direito do turismo**: história e legislação no Brasil e no exterior. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

BRASIL. **Código de defesa do consumidor e normas correlatas**. 3.ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

PAIVA, Rafael Augusto de Moura. **Direito, turismo e consumo**. Rio de Janeiro: Renovar, 2012.

OLIVEIRA, Sônia de. **Direito e legislação do turismo**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

Disciplinas do 8º Semestre

ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS – AACC (106h)

Ementa: Atividades de livre escolha e participação por parte dos discentes, que se relacionem, direta ou indiretamente, com a área de conhecimento do Turismo, em temáticas como: planejamento e gestão do turismo, marketing turístico, pesquisa em turismo, turismo sustentável, dentre outros. Dividem-se em práticas curriculares de ensino, pesquisa, extensão e de artístico-culturais, devidamente comprovadas mediante certificação/declaração, ofertadas por diferentes instituições de ensino, incluindo a UESPI, ou outras organizações/instituições formais. A pontuação atribuída a cada atividade será computada conforme resolução específica e vigente no âmbito da UESPI.

Competências:

- Promover autonomia e flexibilidade para os estudantes nas decisões que envolvem os processos de construção de conhecimento e formação na área do Turismo.
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo do estudante.

Cenários de aprendizagem: as AACC comportam diferentes cenários de aprendizagem, e podem ser realizadas através de atividades presenciais ou remotas ofertadas pela UESPI ou por outras instituições de ensino, pesquisa, fomento ou outras.

Bibliografia Básica:

- UESPI. Resolução CEPEX 002/2021 de 10 de fevereiro de 2021. **Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais – AACC.** Teresina: UESPI, 2021.
- MEC. Resolução N° 13, de 24 de dezembro de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.** Brasília: MEC, 2006.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (90 h)

Ementa: Estruturação do trabalho de conclusão de curso. Técnicas de elaboração. Parâmetros metodológicos. ABNT. Redação de texto científico ou Elaboração de Projeto de Intervenção. Defesa da monografia ou apresentação do projeto de conclusão de curso.

Competências:

- Capacidade de construção do trabalho monográfico ou projeto de intervenção turística.
- Compreensão da metodologia usada para a redação e apresentação do trabalho de conclusão do curso.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções (sistema presencial ou remoto), métodos e possibilidades de planejamento, interação e construção de conhecimento. Poderão ser utilizados métodos complementares apoiados na pesquisa e na melhoria do conhecimento.

Bibliografia Básica:

- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.
- REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas: Papyrus, 1996.
- SPOLON, Ana Paula Garcia. MOTODA, Mauro. **Novos caminhos da pesquisa acadêmica: a produção brasileira recente em turismo e hospitalidade**. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, V, 2008. Anais do V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. São Paulo: Aleph, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**: ênfase na elaboração de tcc de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2009
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. tradução Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS (60h)

Ementa: Surdez: definição, etiologia, tipologia e graus. Cultura e identidade surdas. História da educação de surdos. Aspectos linguísticos da Libras. Legislação específica da Libras. Conceitos básicos para Turismo (vocabulário). Prática de Libras.

Competências:

- Compreender a cultura e a identidade da comunidade surda;
- Entender a língua de sinais como língua;
- Compreender os processos comunicativos em Libras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos do planejamento, da interação e da construção de conhecimento. Espaços para a aprendizagem vivencial e prática.

Bibliografia Básica:

- GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** 3 ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.

Bibliografia Complementar:

- CAPOVILA, Fernando César et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** 3 volumes. São Paulo: Edusp, 2017.
- FERREIRA, Lucinda. **Por Uma Gramática da Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- LACERDA, C. Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos- SP: Edufscar, 2013.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GLOBALIZAÇÃO DO TURISMO (60 h)

Ementa: O turismo e a globalização. Impactos da globalização nos aspectos econômicos e sociais do Turismo. As novas tecnologias nas sociedades contemporâneas.

Competências:

- Capacidade de análise dos efeitos da globalização no turismo;

- Compreensão dos impactos tecnológicos nas sociedades contemporâneas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções (sistema presencial ou remoto), métodos e possibilidades de planejamento, interação e construção de conhecimento. Poderão ser utilizados métodos complementares apoiados na pesquisa e na melhoria do conhecimento.

Bibliografia Básica:

- BENI, Mário Carlos. **Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo: modernidade e globalização**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- SOARES, Luis Augusto Severo. Turismo e globalização: algumas perspectivas. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 63-70, 2007.

Bibliografia Complementar:

- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de Turismo e Território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).
- GENTILI, Pablo. **Globalização excludente**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LEMOS, Leandro de. **O valor turístico na economia da sustentabilidade**. São Paulo: Aleph, 2005.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- URRY, John. **O olhar do turista**. São Paulo: Estúdio Nobel; SESC, 2001.

LAZER E ANIMAÇÃO TURÍSTICA (60h)

Ementa: Teoria do lazer e da recreação. Classes da atividade de animação turística. A função do guia de turismo, do monitor e do condutor de turismo/de visitantes. Oficinas e técnicas de animação turística e dinâmica de grupos. O profissional do lazer enquanto educador/animador cultural e o mercado de trabalho existente e emergente.

Competências:

- Compreensão teórica do lazer e da recreação na sociedade atual a partir de seus conceitos, fundamentos e bases.
- Condução de vivências, práticas e procedimentos em animação e recreação que se voltam ao lazer e ao turismo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais desenvolvidos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, visitas técnicas e práticas de atividades em ambientes abertos ou fechados.

Bibliografia Básica:

- LIMA, Luiz O. **Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- TORRES, Zilah Barbosa. **Animação Turística**. 3ª ed. Rocca, 2004.
- SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. SILVA, Junior Vagner Pereira da (orgs.). **Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva**. Brasília: Universa, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Paulo; ARAÚJO, Sérgio. **Introdução à gestão de animação turística**. 2.ed. atualizada. Lidel, 2017.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 2009.
- MIRANDA, Simão de. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**. Campinas/SP: Papyrus, 2011.

- NASCIMENTO, Bárbara Pires. **Recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
- STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs.). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

TURISMO E MEIO AMBIENTE II (60h)

Ementa: Princípios, dimensões e práticas do ecoturismo, do turismo de aventura, do turismo de base comunitária e do geoturismo. Noções de segurança e normas técnicas das operações do ecoturismo e do turismo de aventura. Impactos socioambientais e monitoramento da visitação em ambientes naturais. Plano de manejo e plano de uso público em unidades de conservação. Noções de métodos de capacidade de carga turística.

Competências:

- Reconhecimento das principais modalidades e práticas do turismo em ambientes naturais, com destaque para o ecoturismo;
- Compreensão sobre as principais normas técnicas que regem o ecoturismo e o turismo de natureza e os meios para minimizar os impactos derivados da visitação turística nos ambientes naturais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da mediação/interação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo através da realização de vivências no meio e visitas técnicas. Também se integrarão ao espaço formativo presencial as diversas ferramentas digitais para suporte e desenvolvimento das práticas educativas.

Bibliografia Básica:

- LEMOS, Amália Inês G. de (org.). **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 2009.

- LINDBERG, Kreg, HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 2009.
- RUSCHMANN, Doris Van De Meene. **Turismo e planejamento sustentável**. São Paulo: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ICMBIO. **Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação** - com enfoque na experiência do visitante e na proteção dos recursos naturais e culturais. Brasília: ICMBIO, 2011.
- IBAMA. **Educação ambiental: uma possível abordagem**. Volume 1. Brasília. Editora do Ibama, 2010.
- SERRANO, Célia Toledo. **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. São Paulo: Papirus, 2011.
- WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, SP: Manole, 2014.
- VASCONCELOS, Fábio Perdigão (org.). **Turismo e meio ambiente**. Fortaleza.

CONTABILIDADE APLICADA AO TURISMO (60h)

Ementa: Fundamentos básicos da contabilidade. Patrimônio. Sistema de gestão contábil. Noções de custos: conceitos, sistemas, métodos de custeio. Principais operações contábeis aplicadas as organizações turísticas. Elaboração e análise de relatórios contábeis.

Competências:

- Conhecimento básico para a aplicação das ferramentas da contabilidade e o gerenciamento econômico, financeiro e patrimonial eficiente em organizações turísticas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas

concepções e possibilidades nos aspectos do planejamento, da interação e da construção de conhecimento, somados a laboratórios aplicados.

Bibliografia Básica:

- HASTINGS, David F. **Bases da contabilidade:** uma discussão introdutória. São Paulo: Saraiva, 2007.
- IUDICIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória.** São Paulo; Atlas, 2008.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

- GOMES, Conceição. [et al.]. **Contabilidade gerencial hoteleira:** com exercícios práticos. Curitiba: Juruá, 2018.
- IUDICIBUS, Sérgio de. [et al.]. **Manual da contabilidade para não contadores.** São Paulo: Atlas, 2007.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil.** São Paulo: Saraiva, 2009.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 12.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica.** 18.ed. Saraiva Uni, 2017.

MUSEOLOGIA E ARQUEOLOGIA (60h)

Ementa: Fundamentos históricos dos museus e da museologia. Princípios básicos da museologia. Processo de musealização. Gestão e conservação em museus. Participação comunitária em museus. Museologia e turismo. Origem, conceito, objeto e desenvolvimento da Arqueologia. Arqueologia brasileira e piauiense: histórico das pesquisas arqueológicas. Patrimônio arqueológico como atrativo e experiência turística.

Competências:

- Compreensão sobre os principais processos de gestão e conservação do patrimônio histórico-cultural em museus e a sua relação e

importância para a visitação turística.

- Entendimento sobre os objetos de estudo e os instrumentos da arqueologia e sua interface na experiência turística.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da mediação/interação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo através da realização de vivências no meio e visitas técnicas.

Bibliografia Básica:

- COSTA, Angyone. **Introdução à Arqueologia Brasileira**. 4. ed. Brasília: Nacional, 2011.
- FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. **Arqueologia**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2008.
- IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e turismo: estratégias de cooperação**. Brasília, DF: IBRAM, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ALTET, Xavier Barrel. **História da arte**. Campinas: Papirus, 2009.
- ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GUGLIELMO, Antônio Roberto. **A Pré-História: uma abordagem ecológica**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- PALLESTRINI, Luciana. **Arqueologia Pré-Histórica Brasileira**. São Paulo: Universidade de São Paulo – Museu Paulista, 2012.

- TENORIO, Maria Cristina (org.). **Pré-História da Terra Brasília**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.

TURISMO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (60h)

Ementa: O desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação no mundo; Interfaces entre turismo e as TIC: aplicações na gestão, comercialização e promoção dos produtos/experiências e das organizações turísticas. Internet e turismo. *Business Intelligence* e nas organizações turísticas. Destinos turísticos inteligentes. Tendências na aplicação das tecnologias no mercado turístico e no consumo das viagens.

Competências:

- Reflexão sobre a relação intrínseca entre o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação e o crescimento da atividade turística no mundo.
- Reconhecimento dos efeitos positivos, negativos e as tendências que envolvem o uso das tecnologias por parte das organizações turística e dos turistas.
- Aplicação das ferramentas e tecnologias da informação e comunicação no contexto da prática turística.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da mediação/interação e da construção de conhecimento e o laboratório de informática, e seus recursos digitais e on-line, como suporte para o aprendizado prático e teórico, buscando envolver o aluno com as tecnologias e ferramentas disponíveis.

Bibliografia Básica:

- QUEVEDO, Mariana. (org.) **Turismo na Era do Conhecimento**. Santa Catarina: Pandion, 2007.

- SOUSA, S. **Tecnologias de Informação: O que são? Para que servem?** (6ª ed.). Lisboa: FCA – Editora de Informática, Lda., 2009
- BAIROS, J.V.; CERETTA, C.C. **A Relação Entre a Internet e os Serviços Turísticos – Uma ferramenta facilitadora ou não?** (versão electrónica), 2007.

Bibliografia Complementar:

- BRAMBILLA, A. MONTEIRO, R. PORTIGLIATTI, A. VANZELLA, E. **Turismo & Hotelaria no contexto da tecnologia.** Joao Pessoa: Editora do CCTA, 2020.
- CANÓS DARÓS, L. y RAMÓN FERNÁNDEZ, F. **Las nuevas tecnologías de la sociedad de la información y su regulación para las agencias de viajes, Innovación, creatividad y nuevos modelos de gestión en turismo,** Tirant lo Blanch, Valencia, 2009.
- RAMOS, A. S. M; MENDES FILHO, L. A. M. **Sistemas e tecnologia da informação no turismo - um enfoque gerencial.** Editora Prismas, 2017.
- SEGITTUR. **Libro Blanco Destinos Turísticos Inteligentes.** Madrid, 2015.
- TURBAN, Efraim. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital.** 6ª edição. Porto Alegre, RS, Bookman, 2010.

INGLÊS II

Ementa: Aperfeiçoamento da comunicação oral e escrita da língua inglesa, voltada para o Turismo e Hotelaria. Estudos de casos. Trabalho com estratégias de leitura e comunicação, vocabulário específico e noções de gramática contextual ou necessária.

Competências:

- Desenvolvimento das habilidades comunicacionais escritas ou falada em língua inglesa na perspectiva da prática profissional em turismo, com

destaque ao relacionamento com o *trade* turístico internacional, em negócios, bem como no atendimento ao turista falante da língua inglesa.

Cenário de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, como através da realização de vivências e imersões linguísticas ou por meio da mediação das tecnologias da informação e comunicação.

Bibliografia Básica:

- CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. Disal Editora. 2005.
- STOTT, Trish & HOLT, Roger. **First Class, English for Tourism**. Oxford University Press. Eighth impression, 2000.
- THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. **A Practical English Grammar**. Oxford University Press. Trird impression, 1987.

Bibliografia Complementar

- CATUREGLI, Maria Genny. **Dicionário Inglês-Português: turismo, hotelaria e comércio exterior**. 3ª edição. São Paulo: ALEPH, 2000.
- DE BIAGGI, Enaura T. Kriek & Stavale, Emeri de Biaggi. **Enjoy Your Stay: Inglês básico para hotelaria e turismo**. 1ª Ed. São Paulo: DISAL, 2004.
- DAVIDSON, Theresa. **Inglês para bares e restaurantes**. 1ª edição. Fortaleza: Sebrae/Ce. Série Turismo.
- FALLA, T, 1996. Vídeo **Conference: Communication Skills for work and travel**. Oxford: Heinemann, 1990.
- HARDING, Keith; Heinderson, Paul. **High Seasons: English for International Tourism**. Essex, England: Longman, 1997.

ESPAÑHOL II

Ementa: Aperfeiçoamento da comunicação oral da língua espanhola, voltada para o Turismo e Hotelaria. Estudos de casos.

Competências: O curso proporcionará ao estudante um maior desenvolvimento na competência na leitura de textos acadêmicos, principalmente da área de turismo; além de textos do cotidiano, como os de jornal, revistas, sites da internet etc., em língua espanhola. Também visa desenvolver a competência da compreensão de textos orais tais como roteiro de viagens, informativos de televisão, comunicações, locais de interesse turístico, etc.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada, primordialmente, a sala de aula em suas diversas concepções e possibilidades nos aspectos da interação, mediação e da construção de conhecimento. Outros ambientes alternativos, sejam eles internos ou externos à instituição, auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, como através da realização de vivências e imersões linguísticas ou por meio da mediação das tecnologias da informação e comunicação.

Bibliografia Básica:

- AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. **El español por profesiones: servicios turísticos**. Madrid: Sociedade General Española de Librería, 2009.
- MORENO, CONCHA, TUTS, MARTINA. **El español em el hotel**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2008.
- **Guia de Conversação Langenscheidt Espanhol**. 2ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

Bibliografia Complementar:

- CORRIPIO, Fernando. **Diccionario de ideas afines**. Madrid: Argonauta, 2009.
- FERNÁNDEZ CINTO, JESÚS. **Actos de habla de la lengua española: repertorio**. Madrid: Edelsa, 2011. (Colección Investigación Didáctica).
- GÁLVEZ, José A (Org.). **Dicionário Larousse espanhol – português, português - espanhol avançado**. 2ª ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
- GRAN. **Diccionario de la lengua española**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2011.
- RUBIO, Braulio Alexandre Banda. **Turismo receptivo: espanhol para profissionais de turismo**. 1ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Bacharelado em Turismo da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Bacharelado em Turismo são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a

interdisciplinaridade. A flexibilidade também se torna outro importante pilar no processo de formação do aluno, considerando as normativas e resoluções institucionais que permitem e/ou incentivam a realização atividades curricularizadas como práticas de extensão (ACE) e atividades complementares (AACC), estágio supervisionado, aproveitamento de conteúdos e o curso de disciplinas eletivas (optativas) ofertadas pelo próprio curso ou outros cursos da instituição, desde que avaliadas pelo colegiado de curso, considerando que tenham relação direta ou indireta com a área.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, conforme o artigo 7 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado em Turismo (MEC, 2006), é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio Curricular é realizado em instituições conveniadas a UESPI e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

A prática formativa aqui tratada é composta de orientações/supervisão direcionadas individualmente e de forma prática, levando o aluno-estagiário a compreender a relação da experiência que terá com o mercado os conteúdos específicos já estudados ao longo do curso, tais como planejamento e gestão de eventos, agenciamento de viagens, meios de hospedagem, alimentos e

bebidas, planejamento e gestão do turismo, turismo e meio ambiente, marketing turístico, responsabilidade socioambiental e gestão da qualidade nos serviços turísticos.

O estágio curricular obrigatório integra o sétimo bloco da matriz curricular vigente, com total de 200h, divididas em atividades teóricas e práticas - o que implica na possibilidade real de aplicação dos conhecimentos, habilidades e competências assimiladas no decorrer da formação dos discentes em seu curso. Para tanto, evidencia-se o acompanhamento das atividades de estágio através das orientações oferecidas por docente designado, à luz das normativas específicas (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução UESPI/CEPEX 004/2021 de 10 de fevereiro de 2021). A atuação do discente enquanto estagiário, no entanto, é precedida de orientações específicas que nortearão as atividades aplicadas na empresa ou órgão de atuação, sob o acompanhamento do docente, designado como professor supervisor de estágio, também do supervisor local, profissional designado pela empresa concedente do estágio para avaliar as atividades desempenhadas pelo aluno-estagiário e coordenado pelo DAP - Departamento de Assuntos Pedagógicos e coordenação do curso de Turismo, cada um responsável pela missão de possibilitar uma formação acadêmica-profissional ao aluno, através do estágio curricular obrigatório.

Ao longo do desenvolvimento da prática do estágio supervisionado se espera que o aluno, sob o acompanhamento da instituição de ensino e do órgão/empresa concedente, consiga ampliar e fortalecer as habilidades e competências adquiridas durante o processo formativo em sala de aula, a fim de proporcionar condições de aperfeiçoamentos: acadêmico, pessoal e profissional, através da aplicabilidade de conhecimentos teóricos e humanos em atividades práticas que se relacionam com o turismo e áreas diretamente afins.

Durante o Estágio Supervisionado, o aluno é orientado e acompanhado para elaborar, apresentar oralmente e entregar o Relatório de Estágio, que deve conter o Plano de Estágio, Lista de Frequência e Ficha de Avaliação. Documentação esta que é validada através das assinaturas de todos os entes envolvidos. O Relatório de Estágio segue um modelo padrão e deverá ser

elaborado pelo discente, com o aval do órgão/empresa concedente, e entregue ao professor responsável pela disciplina no momento final da jornada da carga horária de estágio, conforme cronograma pré-estabelecido pela instituição de ensino e pelo professor supervisor do estágio, sendo a sua entrega e avaliação condições fundamentais para a aprovação do discente. Além desse instrumento, o aluno também poderá optar por elaborar, baseado na sua experiência, um plano de negócios que resulte em uma empresa turística (*start up*) possibilitando a futura realização de ações empreendedoras. O plano de negócios deverá ser entregue ao professor responsável e, apresentado junto a uma banca avaliadora formada por docentes especialista na área da proposta do documento.

A ministração da Disciplina Estágio Supervisionado será de responsabilidade de um professor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) com formação em bacharelado em Turismo. Já para o órgão concedente, caberá indicar profissional de seu quadro para atuar na condição de “Supervisor da Empresa”. Todos os responsáveis acompanharão os processos necessários ao direcionamento, orientação e avaliação do aluno no que lhes couber.

É importante mencionar que o curso de Bacharelado em Turismo da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para esta atividade formativa. A UESPI, nesse sentido, tem o compromisso de firmar convênios de parceria para a realização das atividades de estágios com diversas empresas ou órgãos públicos atuantes no mercado do turismo nos campos/áreas de atuação explicitados a seguir: Agências de viagens e operadoras turísticas; Meios de hospedagem; Terminais de passageiros e empresas de transporte de passageiros, como empresas aéreas; Organizadores e espaços voltados à realização de eventos; Espaços de lazer, recreação e ecoturismo; Órgãos oficiais de turismo (secretarias, departamentos, coordenações de turismo) ou de áreas afins; Instituições componentes do Sistema “S”; Institutos de pesquisa ou consultorias em turismo e áreas afins, dentre outras.

As normas e diretrizes do Estágio Curricular poderão ser reelaboradas e aprovadas em reuniões do Colegiado caso haja necessidade, desde que

observadas às resoluções ou normativas desta instituição de ensino e da legislação pertinente.

7.2 Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC

As atividades complementares Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC, do curso de Bacharelado em Turismo valorizam conhecimentos básicos nos eixos de relacionados ao desenvolvimento do turismo, como o planejamento, o marketing, a sustentabilidade e o empreendedorismo, dentre outros, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do profissional turismólogo. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares, no entanto, não se confunde com a do Estágio Supervisionado, com as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No âmbito institucional, as atividades complementares aqui tratadas são àquelas expressas na Resolução CEPEX 002/2021, de 10 de fevereiro de 2021. Assim, trata-se da participação dos discentes em ações diversas de qualificação profissional e práticas extracurriculares ao decorrer do curso e que, após a apresentação formal à coordenação de curso (ou professor designado) das referidas certificações, serão integralizadas à carga-horária ao total de **106** (cento e seis) horas/aula, mediante a sua efetiva comprovação.

As AACCs estão incluídas no conteúdo curricular do oitavo bloco do curso e devem, necessariamente, estar articuladas direta ou indiretamente ao campo do turismo e as suas áreas correlatas, e seus meios comprobatórios, pontuação e aprovação obedecerão às normativas internas da instituição

(Anexo A da Resolução CEPEX 002/2021). Essas atividades poderão ser ofertadas pela própria UESPI, bem como por outras instituições de ensino, pesquisa e extensão ou outras organizações formais, desde que estejam devidamente atestadas.

Diante disso, tem-se como exemplos a participação em eventos científicos, cursos de qualificação profissional, atividades de monitoria, pesquisa, extensão (esta última, no entanto, não se refere às ações extensionista integradas ao currículo do curso), estágios não obrigatórios e outras atividades apresentadas na normativa vigente.

Com isso, será oportunizada ao discente do curso a flexibilidade através da realização de atividades complementares a sua livre escolha, desde que abarcados os devidos tipos de atividades e as cargas-horárias exigidas pela resolução vigente para o cumprimento do componente curricular.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso configura-se como uma atividade de pesquisa que exige, em função da metodologia, uma elaboração sistematizada do conhecimento a partir de leituras, observações, aplicação de instrumental de pesquisa, reflexões e análises, levando-se em consideração as normas técnicas de elaboração de pesquisa e de projetos, proporcionando a construção do conhecimento adquirido durante o curso.

O Curso de Bacharelado em Turismo adota o Trabalho de Conclusão de Curso em caráter obrigatório a ser desenvolvido individualmente, sob a forma (modalidade) de monografia, artigo ou projeto de intervenção, conforme tratado pela Resolução CEPEX 003/2021 de 10 de fevereiro de 2021. No primeiro caso, trata-se do trabalho estruturado a partir de métodos e técnicas da pesquisa científica que prezam pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade em seu tratamento (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Tanto os trabalhos monográficos quanto os projetos de intervenção turística devem ser elaborados a partir de temáticas pertinentes ao campo científico do turismo (e áreas afins) e mercadológico, devendo também primar pelo ineditismo e contribuições ao desenvolvimento responsável do turismo no

plano local, regional, estadual ou nacional.

Os trabalhos são orientados por professor pertencente ao quadro (efetivo ou substituto) da UESPI, com a titulação mínima de especialista e afinidade temática a área pesquisada, conforme as normativas vigentes. Em casos específicos, após a apreciação do colegiado de curso e considerados os requisitos de titulação mínima e aderência ao campo temático, docentes de outras instituições ou pesquisadores vinculados a Grupos e/ou Centros de Pesquisas podem assumir a orientação de alunos. O limite máximo de alunos orientandos por professor seguirá ao exposto na resolução CEPEX 003/2021.

Para nortear o processo de elaboração do TCC, o curso de bacharelado em Turismo oferta as disciplinas obrigatórias de Prática de Pesquisa em Turismo, Projeto de Intervenção Turística e a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, que se volta à conclusão da redação do TCC, sua apresentação diante da Banca Examinadora e entrega da versão final do trabalho de conclusão (CEPEX 0003/2021). A escrita e orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, independente de sua modalidade, terá respaldo nas atuais normas ABNT que regem os trabalhos acadêmicos e a partir dos critérios estabelecidos no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UESPI, disponibilizado pela Biblioteca Central da Instituição de Ensino.

Somente após o aval do professor orientador e do professor da disciplina de TCC, os trabalhos serão submetidos à avaliação da banca examinadora, que deve ser composta por três membros, cabendo ao orientador assumir a função de escolha dos demais membros e presidência da sessão. Os demais membros componentes da banca devem ser professores do curso ou professores convidados de outras coordenações/departamentos da UESPI, ou ainda, professores de outras Instituições de Ensino Superior, que tenham relação com o tema central do estudo.

A apresentação do trabalho de conclusão de curso será dada por meio de sessão pública e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além de fornecer uma contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no

questionamento e no avanço dos estudos do campo científico e mercadológico do turismo.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com carga horária de 90h tem como critério de avaliação a resolução pertinente, com a atribuição de nota de avaliação por cada membro da banca avaliadora, de zero (0,0) a dez (10,0), em consideração aos critérios de: conteúdo e relevância da pesquisa; aspecto da redação, considerando a linguagem, coerência e coesão textual; capacidade de análise e síntese; atendimento às normas institucionais, e; apresentação. A nota mínima para a aprovação do trabalho é aquela igual ou superior a estabelecida no Regimento Geral da UESPI.

Ainda, o Curso de Bacharelado em Turismo, através da sua estrutura pedagógica desenvolvida para uma política de pesquisa e extensão versa sobre a ética na pesquisa com seres humanos, levando em considerando as Resoluções CONEP Nº 466/2012 e CNS Nº 510/2016, que, por considerarem que as pesquisas oferecem riscos aos participantes (sujeitos da pesquisa), seus procedimentos deverão prezar pela proteção ética, moral, física ou psicológica dos sujeitos da pesquisa. Sendo assim, o Curso de Bacharelado em Turismo, dará suporte técnico e orientações acerca dos pressupostos éticos exigidos nas Resoluções citada e exigirá que os projetos de pesquisa sejam encaminhados para a avaliação e para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI, os quais serão submetidos e protocolados através da Plataforma Brasil.

As instâncias colegiadas do curso poderão estabelecer regras/normas complementares de operacionalização do TCC visando o disciplinamento de prazos de elaboração, entrega dos trabalhos, questões relacionadas a submissão ao Comitê de Ética, a redistribuição das funções, bem como outros assuntos, conforme tratado na Resolução CEPEX nº 003/2021 ou normativa posterior.

7.4 Atividades de Curricularização da Extensão - ACEs

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão, serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular. Diante do exposto, bem como em atenção à meta 12 e a estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, e a Resolução CEPEX/UESPI 034/2020, o curso de bacharelado em Turismo da UESPI internaliza o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares através das atividades de extensão.

Nesse sentido, as ACEs correspondem ao cumprimento obrigatório de 264 horas distribuídas a partir do segundo bloco do curso até o antepenúltimo bloco (6º bloco) e divididas em atividades de 52h nos blocos II,III,IV e V e, de 56h no bloco VI, bem como podem estar inseridas na carga-horária de determinadas disciplinas, conforme previsto na resolução interna que trata do assunto. Destarte, o componente curricular aqui tratado corresponde à

elaboração e oferta de programas/projetos de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao oitavo bloco com a carga horária cumprida.

Para a estruturação das atividades curriculares de extensão, o curso de Bacharelado em Turismo implantará, sob a orientação e auxílio da pró-reitoria competente, a Comissão de Curricularização da Extensão (CCEX), considerando as atribuições da mesma estabelecidas em resolução específica. A referida comissão e os docentes proponentes das atividades atuarão em conjunto para atender aos objetivos das práticas extensionistas da UESPI (Art. 6.) na intenção de ampliar o diálogo do curso com a sociedade e organizações turísticas, oferecer produtos e soluções às suas necessidades e anseios e agir na formação dos discentes envolvidos.

As ACE sugeridas e ofertadas pelo curso devem, necessariamente, abordar temáticas e conteúdos que se articulam ao turismo, abrangendo também outras áreas, como “comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção de trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena e do campo” (CEPEX Nº 034/2020).

7.5 NETUR

O Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos em Turismo - NETUR é um núcleo acadêmico que auxilia os discentes do curso em sua introdução às práticas técnico-profissionais no campo do turismo, promovendo a integração interdisciplinar entre o conhecimento científico e o mercado.

O referido núcleo dispõe de infraestrutura mínima, com espaço físico adequado à aprendizagem prática do conteúdo ministrado nas disciplinas específicas do curso. A infraestrutura física e funcional do NETUR poderá ser modificada/ampliada a partir da análise das necessidades estruturais, instalações e equipamentos condizentes com os objetivos do curso para a

aprendizagem teórico-prática dos discentes e o retorno de seus esforços à sociedade, com especial atenção as organizações públicas, privadas e do terceiro setor no contexto local e estadual.

O NETUR, implantado desde o Projeto Prático Pedagógico em 2006, tornou-se um laboratório prático de pesquisa do Curso de Bacharelado em Turismo, que atua como experiência através de ações realizadas pelos professores e alunos. Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Coordenação Geral do NETUR, através das Coordenadorias de Curso, Direção de Centro (CCSA) para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais, quais sejam:

- **Turismo e Desenvolvimento Econômico Sustentável:**

Análise dos impactos econômicos e sociais do setor turístico por regiões; Turismo e desenvolvimento local; Modelos sustentáveis de clusters turísticos; Competitividade turística e integração Inter setorial e seu desenvolvimento;

- **Planejamento de Gestão Competitiva de Destinos Turísticos - Modelos de Gestão:**

Elaboração de diagnósticos rápidos; Planos, programas e projetos de destinos turísticos; Planejamento de novos destinos turísticos; Desenvolvimento de pesquisas de demanda turística; Inventário da Oferta Turístico; Análise das diferentes tipologias de modelos de gestão turística; Identificação de fatores de competitividade dos destinos turísticos; Processo de criação e posicionamento de imagem dos destinos turísticos; Estudo de capacidade de carga dos destinos; Programa de dinamização turística de destinos turísticos; Desenvolvimento de clusters turísticos competitivos;

- **A Qualidade da Gestão Turística - Estratégias de Fidelização de Clientes:**

Diagnóstico sobre qualidade em destinos turísticos; Implantação de programas

de qualidade em empresas turísticas; Estudo sobre a percepção dos turistas acerca da qualidade dos serviços recebidos; Estudos sobre novas tendências de comportamentos de consumo dos fluxos turísticos; Desenho e implantação de indicadores de qualidade; Programa de educação ambiental para o desenvolvimento do turismo sustentável; Programa de responsabilidade socioambiental no turismo.

O NETUR também proporciona a interação entre pesquisadores de outras instituições de pesquisa e ensino do Brasil, propiciando ao aluno e professor a participação de intercâmbio acadêmico, através de sua participação em redes de pesquisa, através de Termos de Cooperação Técnica. A exemplo da parceria firmada entre o OPORTUR, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e o NETUR/UESPI, em 2020.

Outras redes que o NETUR também vem trabalhando:

- Redes de Pesquisa em Turismo Religioso:
- Redes de Pesquisa de Turismo de Base Comunitária
- Rede de Pesquisa de Impactos da Pandemia do Covid-19 no Turismo.

O NETUR, ainda, é o responsável por organizar, em conjunto com as demais instâncias do curso, a Semana do Turismólogo da UESPI e também o Webinário Internacional de Turismo do Piauí - evento este que vem proporcionando a publicação de Anais com resumos recepcionados do Brasil e de outros países.

7.6 Empresa Júnior - EmpreenderTur

As Empresas Júniores (EJ) são associações civis sem fins lucrativos, criadas e administradas por estudantes de graduação da Instituição de Ensino na qual se inserem. Têm por objetivo aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e intensificar a relação Empresa/Universidade/Sociedade através da prestação de serviços de qualidade e a preços acessíveis.

Atualmente, o curso de Bacharelado em Turismo da UESPI dispõe da

EmpreenderTur, uma empresa júnior que foi constituída juridicamente em 2018 e que oferece seus serviços ao mercado do turismo local e estadual através da atuação de discentes e sob supervisão e orientação dos docentes vinculados ao referido curso. Dentre os serviços ofertados pela EJ estão: consultoria para empreendimentos turísticos, elaboração de roteiros turísticos; cerimonial em eventos, pesquisas de mercado, projetos técnicos, dentre outros.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Compreendendo a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no que tange ao Ensino Superior, o curso de Bacharelado em Turismo da UESPI tem se articulado para a oferta de práticas e projetos que se voltam ao cumprimento de sua missão e de seus objetivos. Com isso, o curso tem buscado não somente a oferta de componentes curriculares obrigatórios e optativos ligados ao ensino por si só, mas também, de atividades de pesquisa e de extensão complementares e integradas.

No campo da pesquisa, o Bacharelado em Turismo/UESPI tem desenvolvido, e continuará a buscar, meios para viabilizar estudos que abarcam à realidade local, estadual e nacional, a partir da submissão de propostas em editais de iniciação científica, da realização de estudos técnico-científicos através do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos (NETUR), bem como da própria produção do trabalho de conclusão de curso (TCC). Ainda nesse aspecto, o envolvimento de docentes e discentes em grupos e redes de pesquisa, a exemplo da Rede Nacional de Qualificação em Turismo, da Rede de Qualificação em Turismo do Piauí e da Rede de Turismo Religioso do Nordeste (REPETUR), amplia o intercâmbio entre pesquisadores e possibilita o aumento do número de publicações científicas no contexto atual e futuro.

Na extensão universitária, pilar convencionalmente bastante fortalecido no curso, docentes e discentes tem sido encorajados e encorajadas a construir projetos e ações extensionistas cadastrados na pró-reitoria de extensão, como é o caso dos projetos “Turismo Interdisciplinar: um turismo de possibilidades”, “Visitação e interpretação ambiental nos parques urbanos e unidades de conservação de Teresina-PI” e os eventos “Webinário Internacional de Turismo do Piauí” e “Semana do Turismólogo da UESPI”. A

partir deste PPC, com a inclusão das atividades de extensão ao currículo, pretende-se ampliar o desenvolvimento de ações extensionistas do curso – a partir do desenvolvimento de programas, projetos, serviços e eventos.

Diante disso, a associação dos pilares universitários estará comprometida integralmente aos processos formativos dos discentes do curso, vislumbrando, sobretudo, a atenção ao cenário local, regional e estadual, alicerçada na interdisciplinaridade e na pluralidade de saberes, e estando sempre atenta aos objetivos e intenções fundamentais do curso.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Bacharelado em Turismo elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mundo de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Bacharelado em Turismo, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

I- eventos culturais, técnicos e científicos;

II - cursos de extensão;

III - projetos de atendimento à comunidade;

IV - assessorias e consultorias; e

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Bacharelado em Turismo é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a universidade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada ao desenvolvimento das possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto, a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O curso de Bacharelado em Turismo desenvolve ações em atenção ao desempenho dos discentes no contexto disciplinar, com a oferta de monitorias, e o auxílio aos mesmos no tocante às oportunidades institucionais – como a participação em projetos e assistência estudantil. Além disso, a coordenação do curso acompanha e avalia o número de ingressantes, a evasão de discentes, o trancamento do curso, os indicadores de desempenho do curso (como o ENADE) e o número de egressos a cada período/ano e propõe a realização de atividades específicas para a melhoria contínua de seus resultados.

9.2 Monitoria de ensino

A monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades docentes, bem como a superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;

- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

No curso de Bacharelado em Turismo, a oferta e o envolvimento nas atividades de monitoria serão plenamente incentivados pela coordenação e seus docentes, considerando, sobretudo, as disciplinas que abarcam os conteúdos formativos específicos e que tenham parte de suas cargas-horárias composta por atividades práticas, e devem seguir a resolução CEPEX Nº 005/2020, assim como as demais orientações institucionais.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.3.1 Disciplinas ministradas em EaD

Este projeto pedagógico considera e permite, em observância da Portaria do MEC Nº 2.117, de 6 dezembro de 2019, a oferta de componentes curriculares do curso na modalidade de Ensino à Distância (EaD). Para tanto, o curso seguirá integralmente a referida normativa, que estabelece, dentre outras exigências, o limite máximo de até 40% da carga horária total do curso ministrados na referida modalidade de ensino.

Para a oferta de disciplinas em EaD deverão ser observados a disponibilização pela instituição de plataformas de ensino e aprendizagem à distância, conforme já disposto por esta IES. Por parte dos docentes ministrantes, caberá a adoção de métodos e práticas de ensino, meios avaliativos e materiais didáticos específicos e pertinentes com os objetivos de cada disciplina e condizentes com o ensino à distância.

Conforme a normativa do MEC, a coordenação de curso se comprometerá em informar amplamente os discentes sobre a oferta do(s) componente(s) curricular(es) na modalidade em EaD, juntamente com a disposição de informações sobre os conteúdos, as disciplinas, as metodologias e as formas de avaliação, quando estas se distinguirem das práticas equivalentes na modalidade presencial. A inclusão, total ou parcial, da carga horária de disciplina na modalidade de ensino à distância deverá ser precedida de justificativa e apreciação do colegiado de curso, e não implicará na oferta da mesma disciplina em EaD nos semestres subsequentes.

Recomenda-se que as disciplinas que exijam a realização de atividades práticas, como visitas técnicas, organização de eventos, elaboração de projetos, orientações, dentre outras, que não excedem os 50% de suas cargas-horárias ministradas à distância.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI,

possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.

- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro abaixo, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Turismo da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho. Além das respectivas disciplinas obrigatórias, também serão integradas a atividade docente as disciplinas eletivas e as atividades curriculares de extensão.

Quadro: corpo docente do curso de Bacharelado em Turismo

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Ana Angélica Fonseca Costa 517.509.293-68	Bacharel em Turismo	Mestra	D.E.	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia Científica • Prática de Pesquisa em Turismo • Estágio Supervisionado • Responsabilidade Socioambiental no Turismo
Andréia Magalhães da Rocha 025.211.293-80	Bacharel em Turismo	Mestra	T-40H	<ul style="list-style-type: none"> • Hospitalidade • Agências de Viagem e Roteirização Turística • Políticas Públicas no Turismo • Planejamento Turístico I
Antonio Rafael Barbosa de Almeida 072.732.764-05	Bacharel em Turismo	Mestre	T-40H	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Transporte Turístico • Turismo e Meio Ambiente • Gestão Estratégica de Organizações Turísticas • Empreendedorismo em Negócios Turísticos
Gracimar Sousa Tavares Carvalho 614.121.473-87	Bacharel em Turismo	Mestre	T-40H	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria Geral do Turismo • Meios de Hospedagem • Trabalho de Conclusão de Curso • Marketing Turístico
Maria Angélica Learth Cunha Meneses 078.780.283-20	Bacharel em Turismo	Mestra	T-40H	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Turístico • Planejamento Turístico II • Projeto de Intervenção Turística • AACC
Sarany Rodrigues Fernandes 033.841.943-81	Bacharel em Turismo	Mestra	D.E.	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia do Turismo e do Lazer • Planejamento e Gestão de Eventos • Turismo e Patrimônio Cultural • Alimentos e Bebidas

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8

horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- Afastamento para cursar pós-graduação;
- Auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- Cursos de treinamento e atualização profissional;
- Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Maria Angélica Learth Cunha Meneses
- Titulação: Mestre (Mestrado em Turismo / Universidade de Brasília)
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 22 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 22 anos.

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é composto pelos professores efetivos diretamente relacionados ao curso e 02(dois) alunos regulares, sendo um titular e outro suplente, que assumem a representação do corpo discente e que serão escolhidos, por indicação ou votação, pelos alunos do curso e ocuparão o mandato de um ano, admitida a recondução por igual período. A instância tem como principal atribuição analisar e deliberar sobre assuntos pertinentes ao bom funcionamento do curso no âmbito pedagógico, estrutural, material e técnico-administrativo.

O Colegiado de Curso se reúne com a seguinte frequência: ordinariamente a cada dois meses (bimestralmente) e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem, competindo ao mesmo:

- I - Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da UESPI e com as presentes normas regimentais;
- II - Pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

III - Appreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

IV - Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

V - Inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (Provão) e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e

VI - Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N^o 001/2010, e através da portaria n^o CCSA 013/2021, é composto pelos seguintes membros listados a seguir:

Quadro: NDE do curso de Bacharelado em Turismo

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Angélica Fonseca Costa	Mestra	D.E.
Antonio Rafael Barbosa de Almeida	Mestre	TI-40h
Gracimar Sousa Tavares Carvalho	Mestra	TI-40h
Maria Angélica Learth Cunha Meneses	Mestra	TI-40h
Sarany Rodrigues Fernandes	Mestra	D.E.

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo funciona em uma sala com dois ambientes lotada no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) – em frente a área de convivência do referido Centro. A coordenação dispõe de dois computadores de mesa, dois ares-condicionados, um frigobar, uma impressora do tipo multifuncional, um projetor portátil, um notebook, um

aparelho e ramal telefônico, além de mesas de trabalho, balcão de atendimento, armários para arquivar documentos, estantes, material de escritório e acervo bibliográfico próprio. O curso também se utiliza de uma sala com pequenas dimensões e equipada com notebook, armário e mesa de trabalho onde está instalado o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos (NETUR) e compartilha determinados espaços do CCSA com outros cursos, como salas de aula, as áreas de convivência, banheiros e laboratório de informática.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do curso de bacharelado em Turismo é a unidade responsável por um conjunto de atividades burocráticas e de apoio para o efetivo funcionamento do curso, a exemplo do atendimento aos discentes, docentes e público externo, a realização de matrícula curricular, bem como pela documentação, registros e controles acadêmicos, além de outras atividades. Atualmente, a secretaria acadêmica dispõe de um técnico terceirizado que atende ao público em período integral (manhã e tarde) de segunda à sexta-feira e conta, de modo esporádico, com a atuação de bolsistas e/ou estagiários.

12.1.2 Biblioteca

A Biblioteca Central da Universidade Estadual do Piauí, Campus Poeta Torquato Neto, foi criada em 1984 servindo de aporte para a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP), entidade mantenedora dos Centros de Formação de Recursos Humanos para o ensino da rede pública estadual em nível superior, Centro de Teleeducação, Centro de Pesquisa. Em 1985, através do **Decreto Federal nº 91.851**, foi autorizado a funcionar o Centro de Ensino Superior, com os cursos de Pedagogia/Habilitação Magistério, Ciências/Habilitação em Matemática e Biologia; Letras/Habilitação em Português e Inglês e, respectivas literaturas e administração, tendo os tripés de ensino, pesquisa e extensão apoiados pela Biblioteca Central, cujos objetivos destinam-se a:

Constituir um sistema central de informações em Ciências, Tecnologia e Humanidades, de forma a proporcionar serviços bibliográficos eficientes que possibilitem o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

Reunir, organizar, disseminar e recuperar a informação para os seus usuários;

Orientar o usuário no uso da biblioteca, na utilização do acervo, nos serviços oferecidos e na apresentação de trabalhos;

Desenvolver atividades de registro, processamento técnico do acervo, informações e empréstimos de livros, folhetos, periódicos, CD's etc.;

Manter atualizado o acervo bibliográfico, compatibilizando-o com a demanda atual e potencial;

Planejar as utilizações racionais da Biblioteca, estendendo seus serviços à comunidade acadêmica de modo geral.

A área da Biblioteca Central é de 655,98 m², contemplando ambientes instalados no espaço térreo, como também no pavimento superior, e tem como finalidade reunir, organizar e disseminar informações à comunidade acadêmica, atendendo a professores(as), alunos(as), funcionários(as); como também à comunidade em geral, considerando-se o seu papel de biblioteca universitária/comunitária. Os espaços físicos incluem ambientes como acervo geral, área de circulação, salas de leitura individual e em grupo, sala das coleções especiais (periódicos e repositório institucional), sala para o acervo regional (Piauí), área da secretaria, sala para consultas às bases de dados, sala da direção e área para o processamento técnico do acervo.

A Biblioteca Central está aberta à comunidade em geral, com empréstimo domiciliar disponível para docentes, discentes e demais servidores administrativos da UESPI, devidamente cadastrados. A documentação para cadastro consiste de: comprovante de matrícula, comprovante de residência, RG, CPF, contracheque, este, para servidores da UESPI. No entanto, a utilização do acervo estará facultada ao atendimento dos regramentos e procedimentos da instituição.

FUNCIONAMENTO

Com funcionamento nos turnos manhã, tarde e noite, a biblioteca oferece além de livros (aproximadamente 40.200 volumes no acervo geral); também multimeios como periódicos especializados nas áreas de Educação (115 títulos multidisciplinares), destes, 4 títulos na área de biblioteconomia; CD's, DVD's etc.

ACERVO

- Livros e outros recursos informacionais, para consulta e empréstimo

Acervo compatível com os cursos de licenciaturas e bacharelados, realizados na UESPI, tais como: Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Pedagogia, Direito, Turismo, Administração, Inglês, Espanhol, Comunicação Social, Zootecnia, Engenharia, Matemática, Sociologia, Biologia, entre outros.

Disponível, ainda, acesso a Bases de Dados, Bibliotecas Digitais e Repositório Institucional – neste tem-se a disposição a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TEDE/BDTD) que integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos dissertações defendidas na UESPI. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos.

- RECURSOS E MEIOS INFORMATIZADOS

Empréstimo, reservas, consulta a histórico e nada consta;

Processamento técnico;

Consulta a catálogos (acervo geral, biblioteca digital, referência, repositório institucional – texto na íntegra, bases de dados, ferramentas de apoio a pesquisa);

Solicitação de fichas catalográficas;

Solicitação de ISBN;

Pesquisas pelo uso da Rede Cafe (Portal de periódicos Capes)

- SERVIÇOS AOS USUÁRIOS

- Empréstimo:
 - **Acervo físico** O empréstimo é realizado por meio de sistema eletrônico (disponível para toda a comunidade universitária).

- - **Acervo virtual**

É realizado através de uma senha, gerada pelo próprio aluno, facultando-lhe o acesso aos conteúdos virtuais.

- Devolução de empréstimo;
- Renovação de empréstimo;
- Consulta a catálogos;
- Estatísticas;
- Confeção de fichas catalográficas para a comunidade acadêmica;
- Ferramentas de apoio ao uso da ABNT;
- Controle de armários;
- Bibliotecas digitais (BD Fórum e Bases de acesso livre);
- Sistema Eletrônico de Teses e Dissertações (TEDE);
- Portal de Periódicos CAPES;
- Biblioteca Digital;
- Divulgação da biblioteca através de *banners* e *folders* informativos.

- ACERVO PRÓPRIO – Biblioteca Prof. Marcelo Atta Farias

Além dos títulos disponíveis na Biblioteca Central, o curso de bacharelado em Turismo possui um acervo próprio de livros e outras publicações especializadas em formato impresso disponíveis para consultas e empréstimos de alunos regularmente matriculados e docentes. O acervo tem sido constituído ao longo dos anos, fruto de doações de egressos, docentes e demais, e foi denominado de “biblioteca prof. Marcelo Atta Farias”. Apesar de sua relevância para a consulta de discentes e docentes do curso, a coleção necessita do melhor registro/catalogação e meios para conservação.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos meios de acesso e permanência, assim como garante a consulta à biblioteca e a participação dos mesmos em palestras e eventos técnico-científicos organizados no âmbito da instituição.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

No âmbito do curso, há a sua integração a Rede de Pesquisa de Qualificação em Turismo no Piauí, que já desenvolveu estudos sobre a temática. A coordenação e o colegiado de curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, buscarão novas possibilidades para o desenvolvimento de pesquisa e ações para o acompanhamento dos egressos do curso.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.

Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- Promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- Aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- Propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- Propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso Bacharelado em Turismo da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações

decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma, as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Bacharelado em Turismo da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das

coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICS na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

No âmbito do curso, o aprendizado institucional advindo do funcionamento do curso através da modalidade remota por motivo da implicações de distanciamento social imposta pela pandemia poderá subsidiar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com o suporte das ferramentas das TIC, desde que observadas as resoluções internas.

16.5.1 Adesão à oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EAD em cursos de graduação presenciais

Dado o contexto social, político e econômico atual e as possibilidades que a modalidade oferece para a democratização do acesso ao ensino superior e à formação continuada, a EAD passa a ser vista e especialmente valorizada como dinâmica pedagógica, trazendo mudanças, articuladas ao contexto social e tecnológico inovador, nos seus aspectos formativos e na relação professor-aluno, o que a caracteriza com especificidades, tornando-a uma modalidade educacional.

Considerando a EAD, antes de tudo, educação, admitimos que ela também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica. Ela representa a possibilidade de propor estruturas e formas alternativas de aprendizagem, que poderão ter grande impacto na educação em geral, é inovadora e criativa, inter-relaciona a educação formal sequencial e a permanente, viabiliza o aprender como uma função central elementar da vida humana, contribui para igualar as chances educacionais e para superar privilégios educacionais.

O marco legal da EAD no Brasil remonta à Lei de Diretrizes e Bases das Educação – LDB (Lei 9.394/1996) que em seu art. 80 define que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

A Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A UESPI, por meio da Resolução CEPEX Nº. 023/2022 estabeleceu que caberá a cada Núcleo Docente Estruturante – NDE e a cada Colegiado de curso, à partir do diálogo com os docentes do curso, propor a possibilidade de oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais e ajustar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme normativa vigente.

Assim, o PPC do curso de Bacharelado em Turismo passa a adotar o percentual de 40% de sua carga horária total usando a metodologia de educação à distância, como demonstrado na matriz curricular do curso, com seus respectivos percentuais de oferta em EAD.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 067/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.017980/2022-71;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8121983.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU

PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO



Documento assinado eletronicamente por **JESUS ANTÔNIO DE CARVALHO ABREU - Matr.0170657-8, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 30/06/2023, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8193260** e o código CRC **411554D0**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.017980/2022-71

SEI nº 8193260

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL**, do Centro de Tecnologia e Urbanismo - CTU, *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8125500.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 063/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013814/2023-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes - CCECA, do *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8127014.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 064/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.003983/2023-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**, do *Campus* "Professor Possidônio Queiroz", em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7412682.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 065/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.002028/2023-53;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**, d o *Campus* "Deputado Jesualdo Cavalcanti", em Corrente - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7530274.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 066/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013400/2023-57;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, d o *Campus* "Clóvis Moura", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8112905.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**RESOLUÇÃO CEPEX 067/2023****TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.017980/2022-71;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8121983.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**RESOLUÇÃO CEPEX 068/2023****TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013783/2023-63;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes – CCECA, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8113168

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**